



ITANHAÉM
EDUCADORA



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E AMBIENTAL

Secretaria de
Educação, Cultura
e Esportes




PREFEITURA DE
ITANHAÉM





Sumário:

1.0 Diagnóstico de Potencialidades do Município	Página 05
1.1 Localização.....	Página 05
1.2 Caracterização do Município.....	Página 06
1.2.1 Pontos Fortes e Pontos Frágeis.....	Página 07
1.3 População.....	Página 08
1.4 Formação Histórica.....	Página 08
1.5 Paisagem Natural e Meio Ambiente.....	Página 09
1.6 Marcos Edificados.....	Página 11
1.7 Referências Culturais.....	Página 12
1.8 Legislação.....	Página 19
1.9 Instrumentos de Proteção e Planejamento Ambiental e Patrimonial.....	Página 21
1.10 Potencialidades.....	Página 21
2.0 Diagnóstico de Potencialidades e Necessidades - Escuta da Comunidade.....	Página 24
3.0 Plano de Ação da Educação Patrimonial e Ambiental de Itanhaém - EPA.....	Página 45
3.1 Justificativa.....	Página 45
3.2 Objetivo Geral.....	Página 45
3.3 Missão.....	Página 45
3.4 Valores Institucionais do EPA.....	Página 45
3.5 Objetivos Estratégicos.....	Página 46
3.6 Estratégias.....	Página 47
3.7 Avaliação e Monitoramento do Plano EPA.....	Página 54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Página 55
PRODUÇÃO.....	Página 58



Introdução

Com o intuito de promover a Educação Patrimonial e Ambiental no Município de Itanhaém como forma de conhecimento, cuidado e pertencimento, a equipe da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Itanhaém elaborou o Plano EPA- Educação Patrimonial e Ambiental, para ser trabalhado na rede municipal de ensino com alunos, professores, gestores e comunidade escolar.

O EPA foi construído a partir das formações vivenciadas no Programa Itanhaem, Cidade Educadora e possui diretrizes e metas que vão de curto, médio e longo prazos que permitem ampliar o debate e a participação da comunidade envolvida na educação patrimonial e ambiental de nossa cidade.

Itanhaém possui uma riqueza enquanto patrimônios histórico, cultural e ambiental e esse rico patrimônio precisa ser preservado, conhecido e estudado pela comunidade escolar. Assim, faz-se necessário um Projeto de conhecimento e preservação dessa memória tão significativa para o município.

O EPA foi elaborado com o intuito de nortear a política pública no município e se apresenta como resultado de um processo de escuta de professores, gestores e pais de alunos das comunidades escolares, divididos em territórios, promovendo maior integração das regiões e criando ferramentas para a inclusão do cidadão itanhaense no conhecimento e zelo pelos Patrimônios numa perspectiva de Educação Patrimonial e Ambiental.

1.0 - Diagnóstico de Potencialidades do município

1.1 – Localização

Itanhaém é um município litorâneo, localizado na Região Metropolitana da Baixada Santista, entre os municípios de Peruíbe e Mongaguá, a 111 km da capital do Estado, São Paulo. Possui uma área territorial de 601,711 km² (IBGE).



1. 2- Caracterização do Município

Segundo o IBGE, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Itanhaém foi de 0,745, em 2010, o que situa o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é 'longevidade', com índice de 0,823, seguida de 'renda', com índice de 0,716, e de 'educação', com índice de 0,701. O município ocupa a 648ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros.

De 1991 a 2010, no município de Itanhaém, a proporção de pessoas em situação de extrema pobreza diminuiu, quando em 1991, 4,26% da população vivia com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais. Em 2010, essa proporção caiu para 2,53%.

A economia de Itanhaém, é voltada, principalmente, para o setor de serviços, impulsionado pela intensa atividade turística e pela construção civil. No setor primário, a agricultura do município está em ascensão; o principal produto é a banana e também apresenta produção de outros produtos como mandioca, verduras e frutas originários da agricultura familiar. Na pecuária, destaca-se a criação de búfalos e galináceos. A pesca artesanal é uma atividade importante para o município de Itanhaém e os pescadores dispõem de diversos locais para comercializar seus produtos frescos, direto ao consumidor.

O setor de serviços é o maior destaque da economia local, seguido pela administração pública, responsáveis por 58,37% e 24,02% do PIB local em 2017, respectivamente. Em 2018, o PIB per capita do município ficou em R\$ 18.763,24.

1.2.1 Pontos fortes e pontos frágeis

Patrimônio Material/Imaterial

Pontos fortes:

- A cidade de Itanhaém tem um rico patrimônio histórico tanto em âmbito local e regional, como nacional.
- Patrimônios históricos tombados: Matriz de Sant'Anna, Convento Nossa Senhora da Conceição e Casa de Câmara e Cadeia.
- A Lei Orgânica do Município de Itanhaém, de 1998, em seu Capítulo V - da Educação e da Cultura -, abarca as competências referentes ao Patrimônio Cultural da cidade.
- Patrimônios imateriais: Festa do Divino, Reisado, narrativas orais, conhecimentos tradicionais, lendas caiçaras e indígenas.
- Currículo Educaita: todos os Componentes Curriculares contemplam a cultura local, incluindo capítulos específicos sobre a Cultura Caiçara, os Direitos Humanos e a Educação Ambiental.
- A cidade possui grande riqueza em diversidade ambiental, incluindo acesso a ambientes naturais no entorno de todas as Unidades Escolares, Unidades de Conservação que contemplam a Mata Atlântica e o Oceano, além de possuir a segunda maior Bacia Hidrográfica costeira do Estado de São Paulo, bem como o segundo maior Manguezal do Estado.
- Grande engajamento dos professores e gestores em projetos de Educação Ambiental, com destaque especial para a Educação Infantil.

Pontos Frágeis:

- Há pouco material didático sobre patrimônio histórico, cultural e ambiental local.
- Patrimônio histórico, cultural e ambiental pouco preservado, pouco valorizado pela comunidade local.
- Poucas saídas para estudos de campo com os alunos.

1.3- População

Itanhaém tem uma população estimada pelo IBGE de 104.351 pessoas em 2021. A população no último Censo [2010] apresentou um total de 87.057 habitantes.

Fonte:



1.4 – Formação Histórica

Itanhaém, considerada o segundo povoado do Brasil (CALIXTO, 1895. p. 5), possui um patrimônio histórico material e imaterial riquíssimo sobre fatos importantes dos períodos da História do Brasil, desde os povos originários, passando pela dominação colonial portuguesa, até os dias atuais. Prédios como o da Casa de Câmara e Cadeia, do Convento de Nossa Senhora da Conceição e da Matriz de Sant'Anna, fazem parte desse patrimônio arquitetônico e histórico.

A região do Litoral Sul Paulista era povoada por várias etnias indígenas. A fundação de Itanhaém, pela história oficial do município, ocorreu em 22 de abril de 1532, durante a expedição colonizadora comandada pelo português Martim Afonso de Sousa a serviço do Reino de Portugal. Itanhaém foi elevada à categoria de vila, no ano de 1561, recebendo o nome Vila Conceição de Itanhaém. A vila foi sede da importante Capitania de Itanhaém, criada em 1624. Essa capitania, que atingia uma vasta região, foi extinta em 1753, quando foi anexada à Capitania de São Paulo.

Itanhaém também é conhecida como “a terra de Anchieta”, devido a passagem do padre jesuíta José de Anchieta por estas bandas, no século XVI. Outro importante jesuíta que atuou nesta região foi o padre Leonardo Nunes, apelidado pelos indígenas de Abarebebê (padre voador), por causa de sua agilidade em se locomover por diversos locais. Uma das primeiras igrejas do Brasil foi construída, originalmente, em território de Itanhaém, onde hoje se encontram as ruínas do "Abarebebê", importante sítio arqueológico da região, atualmente encontra-se no território do emancipado município de Peruíbe. Outro fato importante ocorreu em 1563, quando o famoso navegante alemão Hans Staden naufragou em alto-mar, tendo nadado para a Vila de Conceição de Itanhaém e, posteriormente, partiu para o litoral norte.

Em 1906, durante a Primeira República, a Vila Conceição de Itanhaém foi elevada à condição de município, passando a ser governada por um prefeito a partir de 1908. João Baptista Leal foi o primeiro a assumir o poder executivo. A cidade ainda fez história ao ser a primeira do Estado de São Paulo, e a segunda em todo o Brasil, a ter uma mulher como prefeita. Spasia Albertina Bechelli Cecchi, eleita pela Câmara de Vereadores, governou a cidade entre os anos de 1936 e 1937.

1.5 – Paisagem Natural e Meio Ambiente

Itanhaém possui cerca de 86% de seu território coberto por Mata Atlântica, sendo que 40% desse bioma está protegido pelo Parque Estadual da Serra do Mar, através do Núcleo Curucutu. Esse núcleo foi criado em 1977, juntamente com a fundação do Parque, com aquisição da fazenda de carvão de mesmo nome. Existem muitas lendas sobre a origem desse nome, entre elas a origem indígena e a existência de grande quantidade de corujas na região. São 14 espécies catalogadas até 2014. Por esse motivo, o símbolo deste núcleo é uma coruja.

O núcleo Curucutu do Parque Estadual da Serra do Mar abriga as nascentes dos principais rios de Itanhaém, entre eles os Rios Branco e Mambu, responsáveis pelo abastecimento hídrico de Peruíbe a São Vicente, além de mananciais importantes para o abastecimento da região metropolitana de São Paulo, como os rios Capivari, Monos e Embu Guaçu, contribuindo para o abastecimento de mais de 5 milhões de pessoas.

No bairro do Rio Preto, próximo a E.M. José Teixeira Rosas encontra-se no limite norte do papagaio-da-cara-roxa, espécie em risco de extinção existente apenas entre Itanhaém e Paranaguá - PR.

A Bacia Hidrográfica do Rio Itanhaém é a segunda maior bacia hidrográfica costeira do Estado de São Paulo. Além dos rios Branco e Mambú citados anteriormente, é formada também pelos rios Preto, Aguapeú, Itanhaém, entre tantos outros tributários, o que lhe confere o título de Amazônia Paulista.

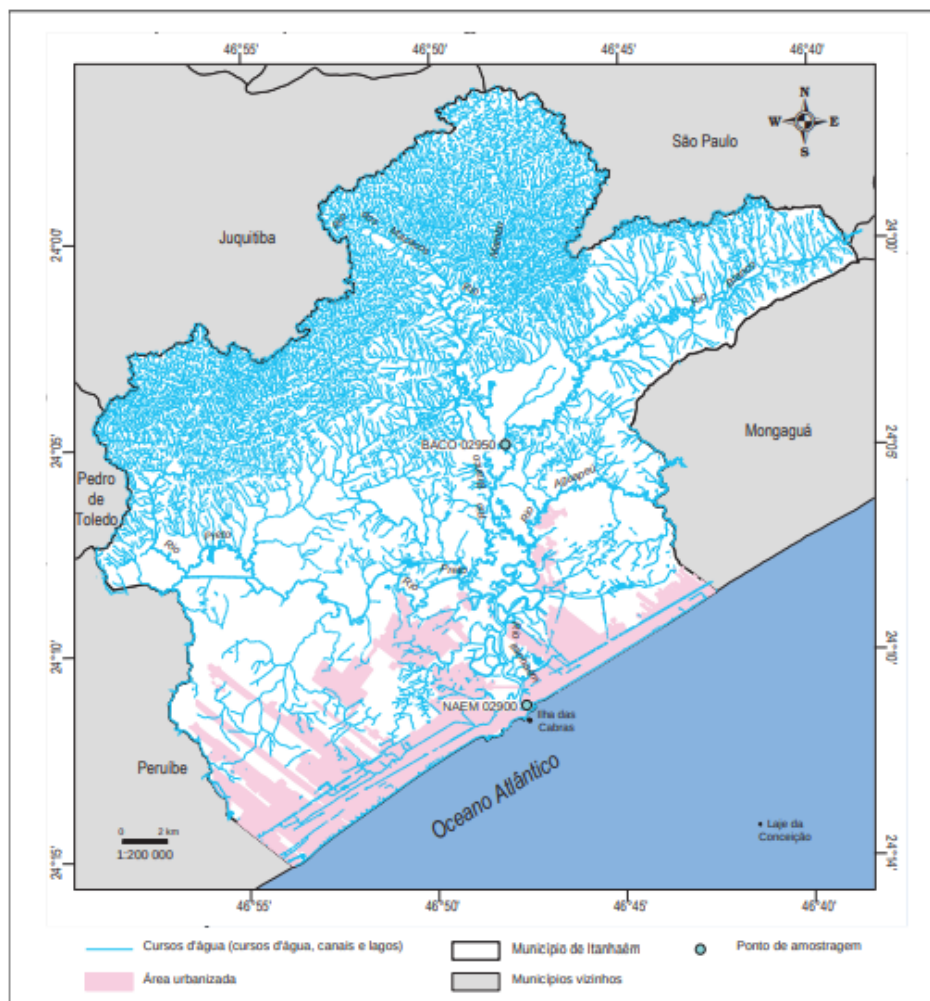


Figura 2: Bacia Hidrográfica do Rio Itanhaém <https://www.itanhaem.sp.gov.br/atlasambiental/>

A cidade também abriga o segundo maior Manguezal do Estado de São Paulo. Ambiente pouco conhecido pela população, mas de grande importância ecológica, econômica e social. É considerado o berçário da vida marinha, pois muitas espécies marinhas, inclusive as de interesse comercial, depositam seus ovos neste local devido à grande oferta de alimento e abrigo para os filhotes. A vegetação, composta basicamente por 3 espécies arbóreas, *Rhizophora mangle* (mangue vermelho) *Laguncularia racemosa* (mangue branco) e *Avicennia schaueriana* (mangue preto), absorve mais gás carbônico atmosférico do que qualquer outro ecossistema, contribuindo para o controle climático, bem como protege a costa da elevação do nível do mar, assim como impede que sedimentos sejam depositados no leito dos rios causando assoreamento.

Como cidade litorânea, possui 22 Km de praias, com presença de costão rochoso nas praias dos pescadores, dos sonhos e cibratel, presença de jundu e entre a fauna destaca-se a presença da coruja-buraqueira. A área oceânica abriga duas Unidades de Conservação Marinha, a Área de Proteção Ambiental (APA) Marinha Litoral Centro e a Estação Ecológica (ESEC) Tupiniquins que engloba as Ilhas Marinhas, entre elas a Queimada Grande que abriga a jararaca-ilhoa, espécie endêmica, e uma nova espécie de coral também endêmica, o que torna Itanhaém o limite sul para a existência de corais.

1.6 – Marcos Edificados

Falar de edificações antigas em um país que não possui muita tradição, afinidade e vontade de preservar é um tanto complexo, principalmente nos municípios litorâneos que passam há anos por um processo de exploração imobiliária. Durante décadas, tanto a paisagem natural à beira-mar (o jundu e a vegetação de restinga), quanto as construções mais antigas foram vistas como símbolo de atraso e de entrave para o “desenvolvimento”. Desse modo, as cidades deveriam mostrar que estavam em sintonia com o progresso dos grandes centros, servindo, assim, de espaço para casas de segunda residência.

Os vários caminhos que cruzam a parte litorânea do São Paulo são muito antigos. O litoral paulista é rico em vestígios que comprovam a presença humana há mais de sete mil A.P. (Antes do Presente). Sítios arqueológicos mostram as rotas dos Sambaquis, sítios arqueológicos que marcam a presença da cultura indígena pré-colonial. Além dessas rotas, outro marco importante para a região é a trilha do Peabiru, que os indígenas usavam para alcançar o oeste da América. Os espanhóis e portugueses posteriormente usaram esse caminho, em que São Vicente e Cananéia faziam parte da rota. O objetivo era chegarem ao Peru em busca de ouro e prata.

Nesse contexto, para Itanhaém que no período colonial manteve fortes relações com a Capitania de São Vicente, chegando a ser nomeada cabeça da Capitania de Itanhaém, essas rotas foram de grande importância pois, em seu entorno, foram se estabelecendo edificações que hoje são consideradas parte fundamental para o mapeamento e entendimento estrutural e patrimonial local.

As edificações variam no tempo de suas construções, desde tempos coloniais, como a Igreja da Matriz de Sant’ Anna, a Casa de Câmara e Cadeia e o Convento de Nossa Senhora da Conceição. Os casarios, apesar de sofrerem algumas modificações arquitetônicas ao longo do tempo, ainda preservam algumas características de construção de épocas distintas. O número de praças é grande, porém há outras edificações importantes, como painéis em azulejos e mosaicos, monumentos com imagens de personagens da história locais fundamentais para o entendimento do desenvolvimento de pontos turísticos e culturais. Além disso, há ainda o pelourinho que se encontra nas imediações do Convento, assim como o Cruzeiro localizado na subida do outeiro Itaguaçu.

1.7 – Referências Culturais

A cidade de Itanhaém, por ser uma cidade histórica, possui muitas referências culturais. Muitas delas preservadas pelo poder público ou por instituições ligadas, de algum modo, às expressões histórico-culturais. Além disso, a população da cidade mantém vivos os bens culturais imateriais por meio das narrativas orais reiteradas e atualizadas de geração em geração. A seguir, elencamos algumas das principais referências de nossa cidade.

As expressões culturais de nossa cidade estão diretamente ligadas à Cultura Caiçara. Nesse modo de vida, os festejos e folguedos são influenciados pela relação do caiçara com a terra e o mar, quando ocorrem festas relacionadas ao preparo da terra, à colheita ou à pesca, exemplo disso são os mutirões. O **mutirão** é uma relação de cooperação entre a vizinhança no momento do preparo da terra, da colheita, ou da pesca. Depois do trabalho feito, é hora de comemorar com um festejo envolvendo dança e música, geralmente o fandango, e muita comida. A palavra **mutirão** ainda faz parte do vocabulário do povo de nossa cidade. Hoje esse vocábulo faz relação a qualquer tipo de trabalho coletivo, em que as pessoas envolvidas ajudam uma amiga ou amigo voluntariamente.

A cultura de nossa cidade também é influenciada pela religiosidade católica, um traço marcante do colonizador europeu, que está presente na arquitetura colonial da Igreja Matriz de Sant'Anna e do Convento Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém. Das manifestações culturais da Igreja Católica em nossa cidade destacam-se a Festa do Divino e o Reisado.

Festa do Divino

A Festa do Divino é um evento realizado na cidade há mais de 300 anos. Atualmente é organizada pela Comissão de Festeiros da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém e pela Associação Pró-Festa do Divino de Itanhaém. Por meio da lei 13.881/2009 foi incluída no calendário turístico do Estado de São Paulo. Dentre os muitos rituais da festa, destacam-se a Noite da Soca, em que os fiéis socam arroz no pilão para preparo do cuscuz e a Alvorada Festiva, procissão das bandeiras. Branco (2005, p. 132) descreve as raízes históricas da Festa do Divino e sua manifestação na cidade de Itanhaém.

A devoção espalhou-se pelo Brasil no século XVI, com os primeiros colonizadores e, é de se supor que, na região litorânea, seja celebrada desde a formação das primeiras comunidades – Itanhaém, Iguape e Cananéia. Popularmente, a celebração relembra a “abdicação” simbólica da Imperatriz, rainha Isabel, esposa do rei de Portugal, D. Diniz, em favor do Divino Espírito Santo a fim de que Portugal saísse de uma grande crise econômica e política. Após a saída da crise e atendendo aos apelos do povo, a Imperatriz reinvestiu-se de sua realeza e fez promessa de que em todo novo ano, no Dia de Pentecostes, repetiria simbolicamente a cerimônia de consagração do Reino Português ao Divino Espírito Santo, levando à Catedral a sua coroa, o cetro e a sua bandeira. Durante os festejos apresentam-se músicos em coreto e procissão, estabelece-se o trono do Imperador do Divino, figura representada por um homem da comunidade, ocorre uma missa cantada e a procissão portando a bandeira.

Em Itanhaém as comemorações iniciam-se sete dias antes do sábado de Pentecostes, como tradicional e simbólico ritual de “Levantamento do Mastro”; a preparação da Igreja Matriz de Santana e a abertura do Império (casa colonial que representa a corte), na presença do Imperador e da Imperatriz. No domingo ocorre uma Missa Solene e a Procissão pelas ruas da cidade. São dois finais de semana de festa. Nas noites e madrugadas dos sábados acontece a “Soca do Arroz” para preparação do cuscuz caiçara, prato de origem indígena que se oferta ao povo durante as festividades. A alvorada começa como repicar de sinos e o espocar de rojões acordando o povo para participar do café com cuscuz. Nesta hora também começa a Bandeira do Divino com grupos cantantes que percorrem as ruas da parte antiga da cidade saudando o novo dia. O preparo do cuscuz de arroz acontece durante a noite que antecede a alvorada. O arroz molhado é socado em vários pilões, a um só tempo e ritmo, pelos participantes durante a madrugada. Este é um momento coletivo muito animado, com cantos, danças e disputas de habilidade e força entre os “socadores”. A massa fina obtida é peneirada, temperada com erva-doce e cozida ao vapor. Em seguida é servida com café, antigamente adoçado com garapa. Nesta mesma festa também é distribuído o pão-bento, no domingo de Pentecostes. Nesta festa, religiosa e folclórica, três são os seus principais personagens - a Imperatriz, o Imperador e o Capitão do Mastro – papéis assumidos rotativamente pelos filhos das famílias mais antigas, mantendo a tradição.

Reisado

Atualmente um dos coordenadores do Reisado em Itanhaém é Ernesto Bechelli. O festejo acontece todo ano no mês de janeiro. Trata-se de uma expressão cultural de origem portuguesa e ligado ao catolicismo. Em Itanhaém o Reisado ocorre desde o período colonial. No início, era voltado mais aos moradores do Centro da Cidade e era constituído por um pequeno grupo composto apenas de homens. Esse tipo de formação continuou até a década de sessenta. A partir da década de setenta, jovens e mulheres começaram a participar. O enredo do festejo é inspirado na visita dos três reis magos a Jesus. Todas as noites grupo de cantadores, entoando serenatas tradicionais, vão de porta em porta despertando o sono da população. Os cantadores são acolhidos e recebem prendas. Em algumas casas é feita uma homenagem à bandeira do Reisado. Nesse momento, todos fazem algumas orações e bençãos. Em Itanhaém, já na atualidade, Branco (2005, p. 131) descreve o Reisado nas seguintes palavras:

O Reisado de Itanhaém é compartilhado com as crianças e jovens da cidade que acompanham o coro com seus violões e vozes afinadas. O grupo dos seresteiros, na tradição itanhaense, é composto por:

Alferes da Noite (em outras localidades esta função corresponde à do Mestre), que é o responsável pelo roteiro, o início do canto, a retirada e a organização de toda a função inclusive com a guarda das prendas recebidas.

- Segundo Alferes, ajudante de campo do Alferes da Noite que o secunda em suas funções.
- Bandeireiros, aqueles que carregam a Bandeira do Reisado.
- Prendeiros, os que pegam as prendas e carregam o carrinho.
- Puxadores, são aqueles cantadores que “puxam o canto” (diz-se daqueles que iniciam os versos sendo seguidos pelo coro).
- Tocadores, os músicos com seus instrumentos.
- Reis, os que se fantasiam de Reis Magos e dão as mensagens em cada casa.
- Coro de vozes, todos aqueles que acompanham a comitiva e o canto.

Ainda na seara religiosa, o **Padre José de Anchieta** povoa o imaginário das moradores de Itanhaém com histórias passadas de geração em geração por meio das narrativas orais, a ponto de serem confundidas com fatos históricos. Tais narrativas são importantes para a constituição da identidade social de nossa cidade e, reiterando o pensamento de Oliveira (2022, p. 24), consideramos que a “memória histórica, por mais

desviante que seja em relação a certos saberes historiográficos, nela desempenha um papel coesivo. E ao lembrar, selecionar, narrar e reinventar o passado, a memória está sempre desafiando o trabalho do historiador.”

Dada sua importância para a cidade, o Padre José de Anchieta foi instituído co-padroeiro da Itanhaem pela lei municipal 3.928, de junho de 2014. Dentre as muitas histórias em torno desse nome, destaca-se a “Cama de Anchieta”. Conforme a narrativa oral, José de Anchieta costumava descansar em uma pedra situada no costão que fica entre a Praia de Gruta e a Praia dos Sonhos. Hoje há uma passarela feita em madeira que leva até a referida pedra, melhor dizendo, até a Cama de Anchieta.

Também está imbricada na identidade social da cidade a **cultura indígena**, a começar pelos topônimos. Conforme Navarro (2021), o nome Itanhaém tem origem no tupi antigo ou na língua geral paulista. Ainda citando o autor, no início da colonização, “os europeus tiveram, desde cedo, de aprender a língua da costa. Com efeito, a população de índios era imensamente superior à população europeia. Assim, muitas vezes, os nomes indígenas dos lugares foram usados pelos europeus e muitos deles mantiveram-se até os dias de hoje. É caso de topônimos como Anhangabaú, **Itanhaém**, Peruíbe, Paranapiacaba etc (NAVARRO, 2021, p.735)¹. Em tupi antigo Itanhaém (ita-nhaẽ) significa **prato de pedra**, por relação de sentido os portugueses passaram a associar a palavra também à prato de metal ou bacia (CARVALHO, 1987). No entanto, a versão veiculada pela população de Itanhaém é a que está publicada no site oficial da prefeitura, a saber: “há duas versões para significado do nome da Cidade, proveniente do tupi itá-nha'ẽ: uma afirma que significa **pedra que canta**, e outra, pranto de pedra ou pedra que chora. O nome é uma referência ao som produzido pela batida do mar sobre as pedras, nas praias do Município” (ITANHAÉM, 2012).

Além do nome da cidade, há também muitos nomes de bairros e logradouros, cuja origem é indígena, tais como Sabaúna, Umuarama, Cabuçu, Bopiranga, Corumbá, Guapiranga e Guaraú. Tais topônimos apresentam-se como interessantes objetos de estudo para alunos e professores de escolas situadas nesses territórios. Vale ressaltar que em nossa cidade **há quatro territórios indígenas**: Aldeia Aldeinha, situada na região do Coronel; Aldeia Tangará, também situada na região do Coronel; Aldeia Nhamandu, situada na Região do Jardim Santa Júlia; e Aldeia Rio Branco, situada na região do Rio Branco.

Embora muito presente em nosso município, a cultura indígena se manifesta de maneira fragmentada e está presente, para além dos topônimos, em conhecimentos relacionados ao manejo das florestas e do mar; em habilidades de artesanato, como na

¹ Desde as primeiras décadas do século XVI, desenvolveu-se na capitania de São Vicente um próspero tráfico de escravos índios. Organizavam-se incursões ao interior com tal objetivo. A Língua Brasileira, nome colonial para o Tupi Antigo, avançava rumo ao interior no século XVII. Formava-se lentamente a Língua Geral Meridional ou Paulista, à medida que as bandeiras dos vicentinos tomavam contato com os guaranis das atuais terras de Mato Grosso do Sul e com índios falantes de línguas do tronco Macro-Jê. A Língua Geral Paulista foi, assim, supra-étnica, isto é, falada não somente por índios Tupis, mas também por europeus, escravos africanos e índios de outras línguas e etnias. Ela teve influências também do Guarani, dados os contatos que os paulistas mantiveram com seus falantes no Paraguai e em outras regiões que atualmente fazem parte do Brasil, como o oeste do Paraná, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e do Mato Grosso do Sul.

confeção de cestarias e de canoas de um tronco só, nos hábitos alimentares; nas narrativas orais e lendas relacionadas às matas, aos rios e ao mar. Além disso, a cultura indígena está presente nas brincadeiras das crianças locais, sobretudo em brincadeiras em que há interação com a natureza: brincar no rio, nas cachoeiras, subir nas árvores, construir os próprios brinquedos, entre outros.

Em se tratando de alimentação, vale destacar aqui o **milho guarani**, que diferentemente da mandioca e de seus derivados, ainda é conhecido por poucos. Trata-se de um alimento sagrado para o povo Guarani Mbya. Estes se consideram os guardiões do milho, buscando defender as condições territoriais para seu cultivo.

Há uma lenda que narra o surgimento desse alimento sagrado. Conforme a narrativa, em uma tribo que passava por um momento de escassez de alimento, nasceu um pequeno indígena com a pele branca e cabelos amarelos, chamado Avaxin. Quando jovem, ele se apaixonou pela filha do chefe da aldeia, mas o líder indígena não permitiu a união. O motivo para a proibição foi a aparência de Avaxin, o qual, infeliz com o motivo da decisão, afogou-se num mar de tristeza e acabou morrendo.

Seu corpo foi enterrado em um lugar ermo. O tempo passou, o povo da aldeia passava por muita necessidade, foi quando a irmã de Avaxin descobriu que onde ele estava enterrado havia nascido uma planta nunca vista antes pelos habitantes da aldeia. Era o milho Guarani, que passou a alimentar todo o povo daquela comunidade e suas sementes geraram outras plantações e trouxeram fartura ao povo guarani. A respeito dos rituais de plantio do milho Guarani vale ler o relato da *xejary* (avó, anciã) Rosa Rodrigues:

Quando nós plantávamos para nascer bem era assim, milho verdadeiro ou milho Guarani, se nos acreditarmos em *nhanderu* “nosso pai” rezamos para que ele faça vim e crescer bem, era bem assim se amanhã nós fossemos plantar, fumassávamos igual o *mbudjapé* (bolo feito na cinza) na *opy*, era assim que nem um bichinho extraviava, e crescia bem, e quando tinha semente fazia o mesmo, quando estava maduro fazia pamonha e leva na *opy* para fumassea, éramos assim naquela época, melancia também melancia fumaceavase para comer, e assim nascia bem, tinha melancia Guarani, melancia verdadeira, agora não já não tem mais. (BARBOSA, 2015, p. 32 apud GUARDIÕES DO MILHO, s/d).

Em Itanhaém, o milho Guarani, depois de extinto nas aldeias de nossa cidade, passou a ser cultivado novamente. Assim, os indígenas voltaram a produzir e a se alimentar de seu alimento sagrado e ancestral. Além disso, o milho foi incorporado à merenda escolar nas escolas indígenas.

Personalidades

Seu Sertório, o barqueiro

Sertório Domiciano da Silva nasceu em 28 de setembro de 1898, descendente de índios Tupi Guarani, filho de José Domiciano da Silva e Laurinda Maria das Neves, casou-se em 05 de Julho de 1930 com Vitória Maria da Conceição, com quem teve 12 filhos. Seu Sertório foi uma figura muito respeitada por todos os que o conheceram. Era barqueiro de travessia do Rio Itanhaém antes da construção da ponte calçada. Este caiçara itanhaense é sempre lembrado com grande saudade e carinho pelos antigos moradores muitos dos quais ainda se recordam de terem feito travessias em sua canoa. Lembramos antigos que a ponte existente era apropriada unicamente para a passagem do trem, que corria por ela praticamente suspenso nos trilhos. Por volta de 1950 esta mesma ponte foi melhorada quando colocaram tábuas largas entre os trilhos para possibilitar a passagem de pedestres. As histórias que Itanhaém guarda sobre este caiçara caracterizam a coragem, a honestidade e a simplicidade deste homem rude de grande sabedoria da vida. Seu Sertório faleceu aos 90 anos de idade, em Itanhaém. Em sua homenagem a ponte sobre o rio Itanhaém leva seu nome. (BRANCO, 2005, p.60)

Pintores caiçaras

Benedito Calixto de Jesus (1853 – 1927), conquistou renome nacional na Escola Clássica e Acadêmica. Calixto já pintava paisagens locais de Itanhaém antes de iniciar seu trabalho como letrista. Autodidata, após ilustrar o cenário de um teatro santista, foi convidado a aprimorar seus conhecimentos em Paris: lá conheceu autores impressionistas e dedicou estudos em ateliers de estilo clássico acadêmico. Sua produção é vasta e de reconhecimento nacional – nas cores de Calixto encontramos retratadas várias cenas litorâneas típicas: o carro de boi cruzando a Praia Grande, as canoas ancoradas em São Vicente, o convento de Itanhaém, a Igreja Matriz de Sant'Anna, o casario na praça central de Itanhaém, o Morro do Itaquanduva, a boca da barra do Rio Itanhaém. (BRANCO, 2005, p.61)

Emigdio Emiliano de Souza (1867 – 1949), itanhaense de raiz, aprendeu a usar pincéis e tintas observando o mestre Calixto para quem trabalhava montando cavaletes, lavando pincéis, carregando telas. Foi reconhecido por Volpi, na década de quarenta, como o primeiro pintor “primitivo” brasileiro e tem vasta produção com estilo próprio bem definido como “primitivismo”. Emigdio pintou até avançada idade retratando, em diversas épocas, a “vila” de Itanhaém e seus moradores, caiçaras como ele. Na sua última residência, na rua Cunha Moreira, pintava no quarto da frente cuja janela abria sobre a calçada de onde era assistido pela meninada local. Emigdio também residiu nas fraldas

do Morro Itaquanduva, beirando o rio – lá, seu sítio ocupava o que hoje é o late Clube de Itanhaém. Era seu o único portinho para canoas usado por todos os que queriam pescar na Prainha – local privilegiado para a pesca das tainhas que se aproximavam para desovar no rio. Os mais antigos ainda lembram que o pescador Emigdio de Sousa tinha um cachorro mateiro ensinado a avisar seu dono da aproximação de visitantes, concorrentes no uso da famosa praia como pesqueiro. (BRANCO, 2005, p.61)

José Luis Lopes, nasceu em 1953, em Itanhaém, é um caiçara legítimo, um pintor autêntico, autodidata também, que mostra suas telas nas ruas e em algumas das galerias da região, pinta o seu sentir mais profundo, relembra e reafirma suas origens caiçaras de menino. Admirador de Calixto é mais próximo do estilo primitivo de Emidio de Sousa com quem afirma estar em “dívida” já que usa, como fonte de inspiração e modelo, muitos dos motivos pintados por aquele. Lopes nos conta, no seu linguajar pacato, pausado: - “Nasci no Sítio Bom Retiro, lá encima, no Rio Branco. Depois moramos no Morro do Convento – meus pais eram caseiros lá. Minha infância toda foi aqui em Itanhaém roubando fruta no pé, correndo do Miguel Louco na praça, carregando o mastro nas festas do Divino – eu pinto com gosto todas estas lembranças da minha vida. O meu segundo quadro foi este, da casinha branca atrás do convento – hoje só tem as ruínas dela, mas, foi lá que meus pais criaram a gente, 10 irmãos”. (BRANCO, 2005, p.61)

1.8 – Legislação

A legislação que orienta as ações de Educação Patrimonial destinadas às escolas está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **Lei n.º 9.394/96**, garantindo aos estudantes um ensino diversificado voltado para as características regionais e locais de cada cultura. Em seu Artigo 9º, afirma que cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996).

Desde a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, há o enfoque no reconhecimento da educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Ainda neste documento, temos o Artigo 210, que salienta a necessidade de que sejam **“fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”** (BRASIL, 1988). Esse princípio norteador do currículo comum e do que é diverso é um eixo estruturante da atual BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que prima pelo trabalho por competências e pelo que é local.

Ainda de acordo com a BNCC, temos o **Currículo Paulista**, que contempla a importância das especificidades locais para o conhecimento da realidade e preservação do ambiente de nosso contexto municipal, enfatizando a importância de olharmos as localidades para conhecermos e valorizarmos.

Nesse contexto de olhar para nosso território Itanhaém, com a perspectiva educadora, temos o Currículo Municipal, o **Currículo Educaita**, que enfatiza desde o processo de elaboração à implementação, um olhar cuidadoso para os territórios escolares com questões que devem permear as rotinas das escolas em cumprimento da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), em busca de uma educação inclusiva, com equidade e qualidade.

Por meio do **Caderno introdutório**, que contém os princípios da política pública municipal da Educação e da elaboração de matrizes com os mapas de foco (Cadernos Específicos da Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e do Ensino Fundamental - anos iniciais e finais), o **Currículo Educaita** contém as orientações para a priorização curricular em caso de fechamento das escolas para quarentena ou para lidar com defasagens muito amplas de habilidades do currículo. Também preconiza um trabalho territorial em diálogo com as habilidades essenciais e que promovem

aprendizagens significativas para os alunos desde a educação Infantil, até o ensino fundamental.

Consideramos, ainda, no Plano de Educação Patrimonial e Ambiental os princípios dos ODS, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que permitem emanar a população com ações intersetoriais e dialogadas para diminuir a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

Entre as leis ambientais existentes no município que impactam na Educação Ambiental, temos a Lei nº 4.041/2015 que institui a Política Municipal de Educação Ambiental, o Decreto nº 3974/2020 que aprova o Programa Municipal de Educação Ambiental, o Plano Municipal da Mata Atlântica e a Resolução SPMA nº 01/2016 que aprova a Lista de Ocorrência de Fauna Silvestre do município de Itanhaém, importante ferramenta para conhecimento e estudo do Patrimônio Ambiental local.

Além das leis vigentes, está em construção o Plano Municipal de Educação Ambiental.

1.9 - Instrumentos de Proteção e Planejamento Ambiental e Patrimonial

COMDEMA - Conselho Municipal de Meio Ambiente instituído pela Lei nº 1.550 em 01 de setembro de 1989.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Tombamento do Convento Nossa Senhora da Conceição e Igreja Matriz de Sant'Anna

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico. Tombamento da Casa da Câmara e Cadeia

1.10 – Potencialidades

Realizamos levantamento das potencialidades de nosso município no que diz respeito aos aspectos ambientais e patrimoniais e obtivemos, através do Mapeamento do Patrimônio Ambiental e Patrimonial dos Territórios via Google Earth, no LINK: <https://earth.google.com/web/@-21.89123737,-46.74793661,681.11525341a,548052.79438935d,35y,0h,0t,0r/data=MikKJwolCiExbkcyUUdsZDNfY2puNzMxUkE2ZEphczRFYUZ6MktmQIMgAQ> vários elementos importantes que revelam as potencialidades de nosso município.

Ao observar as regiões do mapeamento do patrimônio ambiental e cultural que temos em nosso município, verificamos que já desenvolvemos alguns projetos que dialogam com as necessidades dos munícipes em prol da preservação de nossa memória e de nossa cultura:

No âmbito Pedagógico:

- **Projetos: história e cultura afro-brasileira, Cultura Indígena nas escolas e Educação Ambiental transversal na rede municipal de ensino.**

Objetivo: Conscientizar a mudança de postura em relação aos temas estudados. Envolver a comunidade escolar nos projetos.

- **Painel Cultural Caiçara**

Objetivo: Fomentar as expressões culturais caiçaras a gestores, professores e a convidados a fim ampliar o conhecimento da comunidade escolar acerca da cultura local.

- **Projeto com os pais “Café com prosa”**

Objetivo: Esclarecer por meio de uma escuta qualificada com os responsáveis dos alunos com deficiência todas as questões referentes às demandas escolares, bem como o funcionamento da Educação Especial na perspectiva da inclusão, na tentativa de melhorar as barreiras atitudinais e físicas dos equipamentos.

- **Mostra Virtual “Itanhaém que queremos”**

Objetivo: divulgar as produções dos alunos referentes ao território de nossa cidade, por meio das linguagens artísticas da Itanhaém que temos e a Itanhaém que queremos.

- **Olimpíada de Língua Portuguesa**

Objetivo: propiciar o estudo do município e escrever textos de gêneros de relatos e poesia sobre o território, a partir da vivência de oficinas que trabalham com os potenciais de nossa cidade.

- **Cultura Oceânica**

Objetivo: Reconhecer os serviços ecossistêmicos, culturais, sociais e históricos relacionados ao Oceano de forma transdisciplinar e em todos os níveis de ensino, de modo a contextualizar as características itanhaenses aos conteúdos do Currículo Educaita.

- **Currículo Educaita**

Objetivo: Conhecer o Currículo do Município de Itanhaém, de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e o Currículo Paulista, com o enfoque para a inserção de habilidades locais, que contemplam as especificidades de nosso município e região.

No Âmbito cultural:

- **Museu Conceição de Itanhaém:**

Descrição: O Museu Conceição de Itanhaém está buscando organizar exposições que aproveitem bem o espaço museológico que o Espaço do Prédio da antiga Câmara e Cadeia comporta. Sendo assim, a parte térrea fica com a exposição permanente que visa a memória e a Identidade da Cultura Itanhaense. O Primeiro andar é dedicado às exposições permanentes, sendo seis temas e o período

dessas exposições é em média dois meses. Os temas são variados desde história, ciências e artes de forma geral.

- **Gabinete de Leitura José Rosendo**

Descrição: O Gabinete de Leitura José Rosendo é outro equipamento que busca mostrar essa diversidade cultural. Há uma organização para que a exposição que esteja sendo apresentada no Museu tenha a sua referência também no Gabinete de Leitura, onde além de exposições desenvolve palestras, oficinas, apresentações de filmes com o Cine Clube e o Cine MIS, entre outras atividades voltadas para cultura e educação.

- **Webinar: Educação e Cultura**

Descrição: Anchieta Caiçara. A importância da presença do Jesuíta para a construção da identidade cultural da Região. O Legado de José de Anchieta. Ø Quais são as heranças de Anchieta dentro da construção cultural do Brasil. (09 e 30 de junho de 2021)

2, Diagnóstico de Potencialidades e Necessidades - Escuta da Comunidade e dos Territórios

A escuta para a construção do EPA foi realizada mediante a aplicação de um questionário para obtenção de um diagnóstico sobre o que já temos vivenciado em termos de educação patrimonial e ambiental nos espaços dos 10 (dez) territórios escolares e bairros, com o objetivo de verificar as suas potencialidades e as suas fragilidades.

Elaboramos um instrumento para ser aplicado via google forms nas reuniões de pais por territórios e via whatsapp, para já diagnosticarmos territorialmente, as demandas e sob a análise da rede como um todo. Também aplicamos uma pesquisa para a escuta dos professores e gestores para entendermos a importância de termos um Plano de Educação Patrimonial e Ambiental, dialogando com a localidade e com o currículo.

As pesquisas compreenderam um rol de questões destinadas aos aspectos ambientais e patrimoniais já existentes no município e no campo da gestão pedagógica, resultando em ações que precisam de continuidade ou ampliação (que já fazemos numa perspectiva da cidade educadora) e em ações específicas para todos os territórios. O resultado da pesquisa é o seguinte:

Parte 1) Formulário para pesquisa junto aos professores, disponível em:



Realizamos a escuta com os professores e gestores da rede municipal de ensino e obtivemos o resultado seguinte:

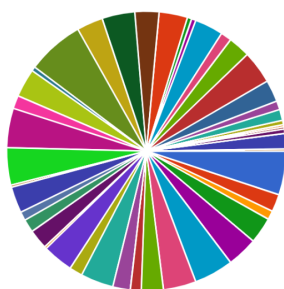
A) Questões de identificação e perfil dos respondentes:

→ 51 Unidades Escolares e a Secretaria de Educação responderam ao questionário, totalizando 395 respostas da rede municipal de ensino, conforme gráficos a seguir:

Gráfico 1: Qual escola você atua?

Qual a escola em que atua?

395 respostas



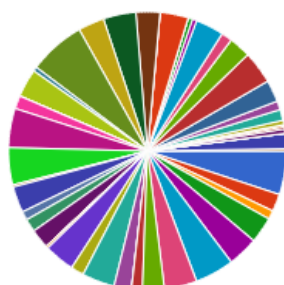
- E.M. Ana Cândida Ebling de Oliveira
- E.M. Benedita Mathias Gonçalves
- E.M. Bernardino de Souza Pereira
- E.M. Prof. Carlos Augusto Guimarães...
- E.M. Célia Marina Dal Pozzo Borges
- E.M. Dalva Dati Ruivo
- E.M. Prof. Diva do Carmo Alves de Lima
- E.M. Divani Maria Cardoso

▲ 1/7 ▼

Qual a escola em que atua?

395 respostas

 Copiar



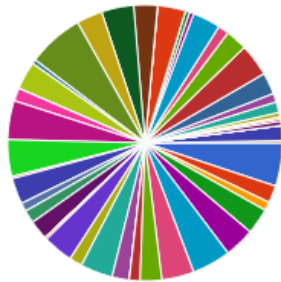
- E.M. Dr. Edson Baptista de Andrade
- E.M. Prof. Elga Reis
- E.M. Prof. Eugênia Pitta Rangel Veloso
- E.M. Prof. Filomena Dias Apelian
- E.M. Prof. Gioconda Fagá
- E.M. Harry Forssell
- E.M. Prof. Ignez Martins
- E.M. José Teixeira Rosas

▲ 2/7 ▼

Qual a escola em que atua?

 Copiar

395 respostas



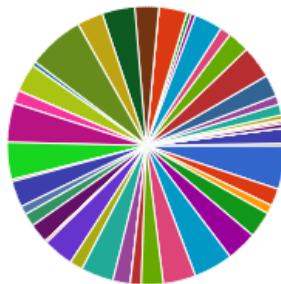
- E.M. Leonor Mendes de Barros
- E.M. Prof. Lídia Martha Ferriello Gianotti
- E.M. Lillian Aparecida Borges Prado
- E.M. Lions Clube
- E.M. Prof. Luiz Gonzaga Silva Fonseca
- E.M. Maria Aparecida Soares Amêndola
- E.M. Prof. Maria Cristina de Macedo...
- E.M. Maria da Conceição Carvalho B...

▲ 3/7 ▼

Qual a escola em que atua?

 Copiar

395 respostas



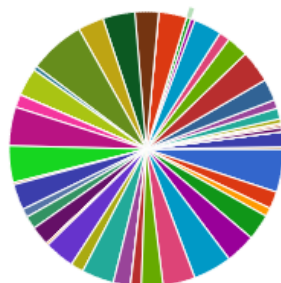
- E.M. Prof. Maria da Conceição Luz
- E.M. Prof. Maria da Penha Correa Sa...
- E.M. Prof. Maria das Graças Alves Sa...
- E.M. Maria do Carmo Sodré
- E.M. Prof. Maria Graciette Dias
- E.M. Maria Patrocina Condota
- E.M. Professora Neusa Pinto Fonseca
- E.M. Prof. Nildemar de Souza Oliveira

▲ 4/7 ▼

Qual a escola em que atua?

 Copiar

395 respostas



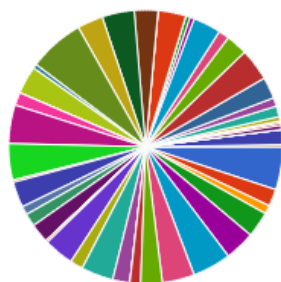
- E.M. Noemia Salles Padovan
- E.M. Olga Lopes de Mendonça
- E.M. Osmar Rodrigues
- E.M. Pedrina Pompeu Bastos
- E.M. Prof. Shirley Mariano Estriga
- E.M. Prof. Silvia Regina Schiavon Mar...
- E.M. Tia Pombinha
- E.M. Prof. Walter Arduini

▲ 5/7 ▼

Qual a escola em que atua?

395 respostas

 Copiar



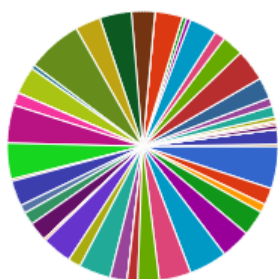
- E.M. Zuleica Barros de Assis
- Creche Carlos Mayer Filho
- Creche Felipe Lobo
- Creche Itailde Silva Castro Bragante
- Creche Jeanette Sciasci Casarin
- Creche Joana Maria do Nascimento
- Creche Luz da Vida
- Creche Mário Ginoza

▲ 6/7 ▼

Qual a escola em que atua?

395 respostas

 Copiar



- Creche Nádia Rezek Barbosa
- Creche Neusa Littieri Ferazo
- Creche São José II
- Secretaria de Educação

▲ 7/7 ▼

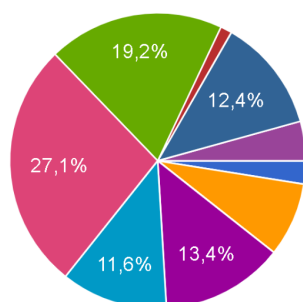
Fonte: Elaborado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Itanhaém-SP

→ Tivemos a representatividade de todos segmentos de professores e gestores da rede municipal de ensino respondendo ao questionário, conforme ilustrado no Gráfico 2:

Gráfico 2: Qual sua função na unidade Escolar?

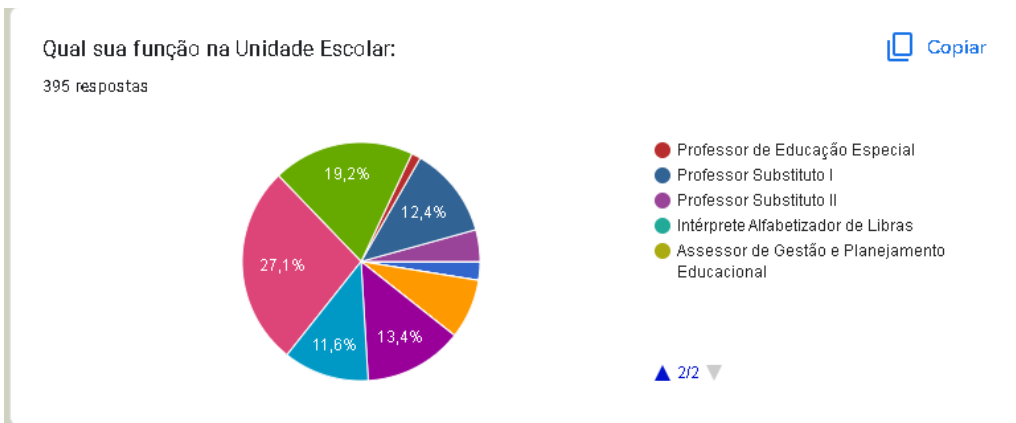
Qual sua função na Unidade Escolar:

395 respostas



- Diretor Escolar
- Vice diretor
- Assessor Pedagógico
- Orientador Educacional
- Professor de Creche
- Professor PEB I
- Professor PEB II
- Professor PEB III

▲ 1/2 ▼



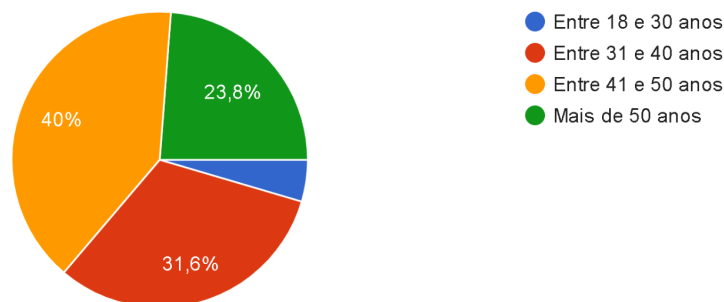
Fonte: Elaborado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Itanhaém-SP

→ A idade e grau de escolaridade dos respondentes demonstra que 40% têm idade entre 41 e 50 anos, seguidos de 31 a 40 anos, com 31,6%, demonstrando que 71,6% dos respondentes são profissionais experientes., conforme ilustra-nos o Gráfico 3. Quanto ao grau de escolaridade, 63,8% tem Pós graduação lato sensu completa, seguidos de 26,6% com ensino superior completo, de acordo com o Gráfico de nº 4.

Gráfico 3: Qual sua idade?

Qual a sua idade?

395 respostas

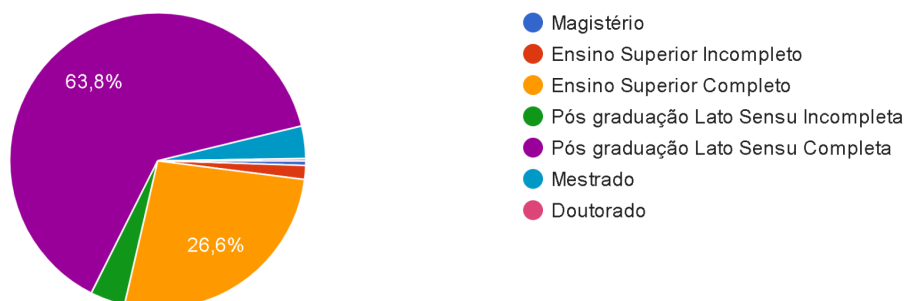


Fonte: Elaborado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Itanhaém-SP

Gráfico 4: Qual seu grau de escolaridade?

Qual seu grau de escolaridade?

395 respostas



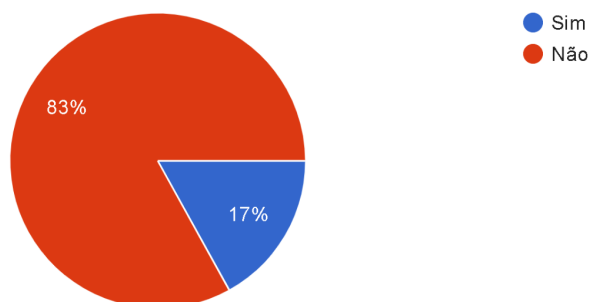
Fonte: Elaborado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Itanhaém-SP

→ Ao mapearmos os respondentes sobre o fato de terem nascido em Itanhaém ou não, observamos que 83% não são nascidos em nosso município, demonstrando que a população respondente, em sua maioria, vieram de outras localidades, conforme demonstra o gráfico 5. Somente 17% dos respondentes nasceram em Itanhaém, sendo este dado importante para mapearmos os conhecimentos das pessoas em relação à cultura, meio ambiente e tradições do município.

Gráfico 5: Você nasceu em Itanhaém?

Você nasceu em Itanhaém?

395 respostas



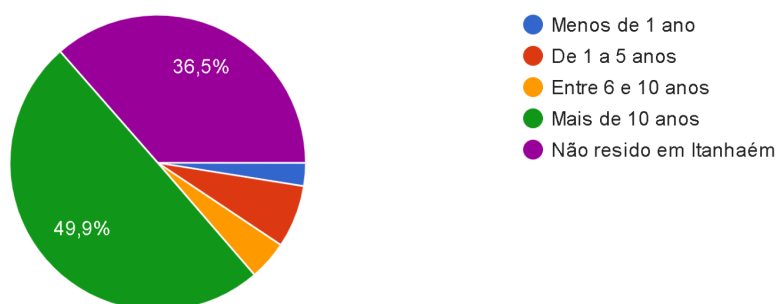
Fonte: Elaborado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Itanhaém-SP

→ Ao mapearmos o tempo em que as pessoas residem em Itanhaém, obtivemos as seguintes respostas: 49,9% (quase metade dos respondentes) reside há mais de 10 anos, no entanto, 36,5% não reside em Itanhaém, seguidos de pessoas que residem há pouco tempo no município.

Gráfico 6: Você reside em Itanhaém há quanto tempo?

Você reside em Itanhaém há quanto tempo?

395 respostas

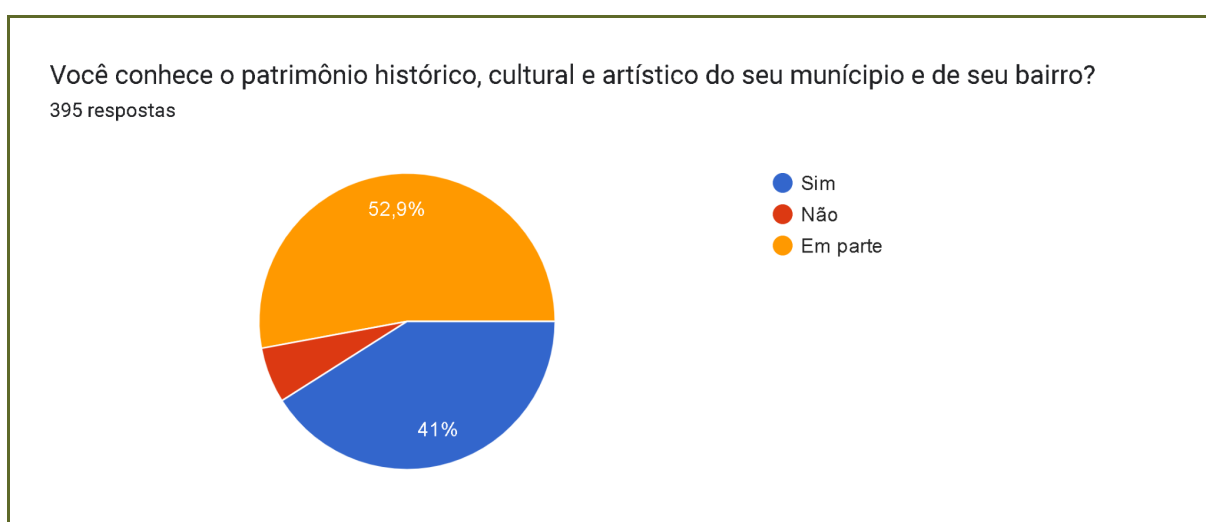


Fonte: Elaborado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Itanhaém-SP

B) Questões relacionadas ao patrimônio histórico e cultural:

→ Também foram mapeados o grau de conhecimento dos professores e gestores acerca do patrimônio de Itanhaém e o resultado demonstra que mais que a metade (52,9%) conhece, em parte, esse patrimônio. Já 41% conhecem o patrimônio. Se juntarmos a porcentagem dos que conhecem em parte e não conhecem, temos um total de 59% de professores e gestores que necessitam aprimorar seus conhecimentos sobre o lugar em que trabalham ou vivem, conforme exposto no Gráfico 7.

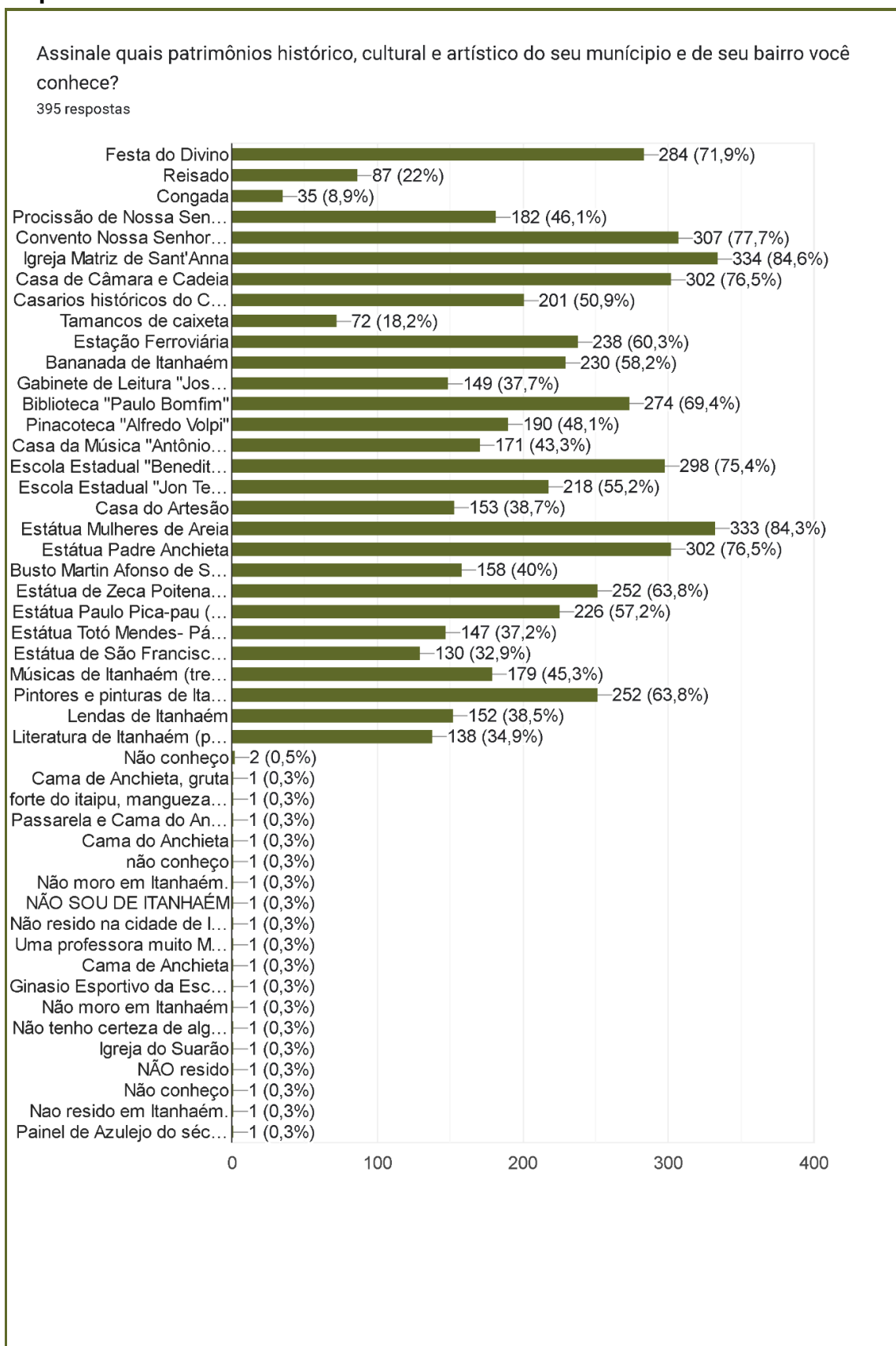
Gráfico 7: Você conhece o patrimônio histórico, cultural e artístico do seu município e de seu bairro?



Fonte: Elaborado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Itanhaém-SP

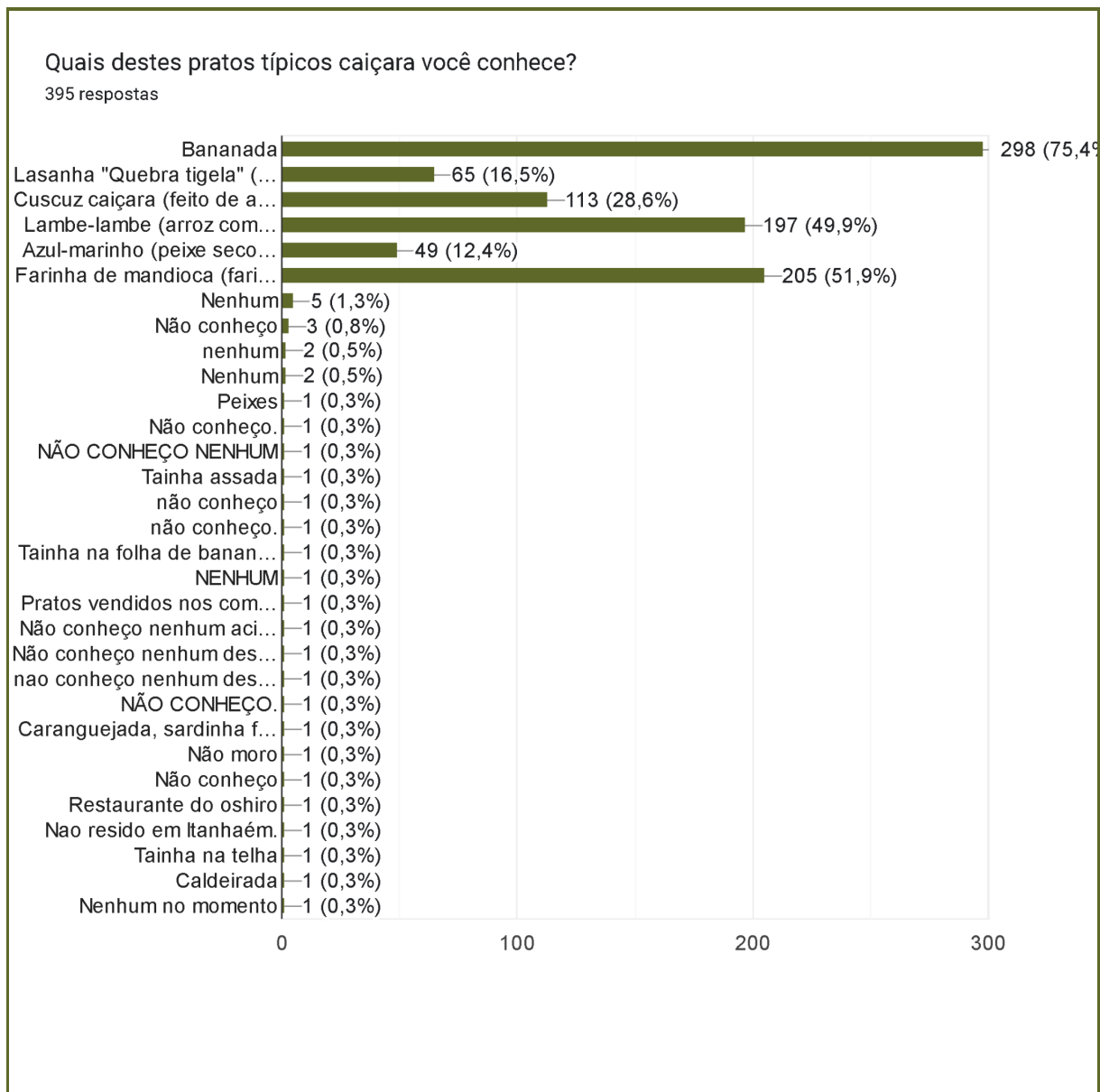
→ Foram levantados os patrimônios mais conhecidos por nossos professores/gestores e o resultado encontra-se explícito na imagem a seguir, revelando que o que é mais conhecido: Igreja Matriz de Sant'ana, estátua Mulheres de Areia, Casa de Câmara e Cadeia, Convento e Festa do Divino. Outras manifestações e patrimônios também são apontados, porém com menor incidência. Quanto aos pratos típicos, a bananada é o mais conhecido, seguidos da farinha de mandioca e lambe-lambe, conforme os Gráficos de nº 8 e 9.

Gráfico 8: Assinale quais patrimônios histórico, cultural e artístico do seu município e de seu bairro você conhece.



Fonte: Elaborado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Itanhaém-SP

Gráfico 9: Quais destes pratos típicos você conhece?



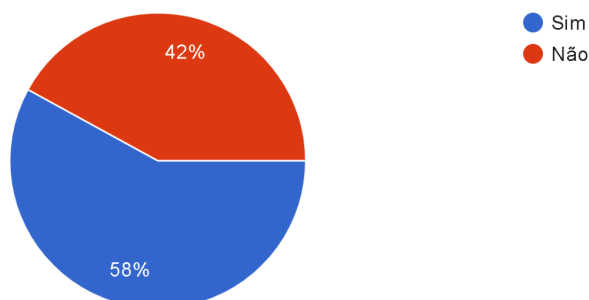
Fonte: Elaborado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Itanhaém-SP

→ Mais da metade dos professores e gestores consideram-se caiçaras. No entanto, há uma porcentagem significativa (42%) que não se consideram e isto demonstra a necessidade de um plano específico para a Educação Patrimonial em nosso município, para o conhecimento de nossa cultura.

Gráfico 10: Você se considera caiçara?

Você se considera "caiçara"?

395 respostas



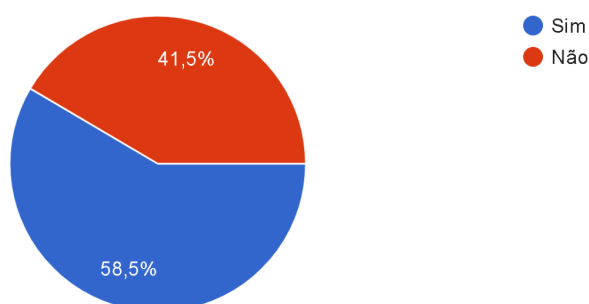
Fonte: Elaborado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Itanhaém-SP

- Ao serem indagados sobre conhecerem a história das escolas, os professores e gestores responderam que 58,5% sim, seguido de 41,5% não ter conhecimento, porcentagem essa significativa e que demonstra a necessidade de realizar um estudo para este fim, conforme demonstra o gráfico 11.

Gráfico 11: Você conhece a história de sua escola?

Você conhece a história do nome de sua escola?

395 respostas

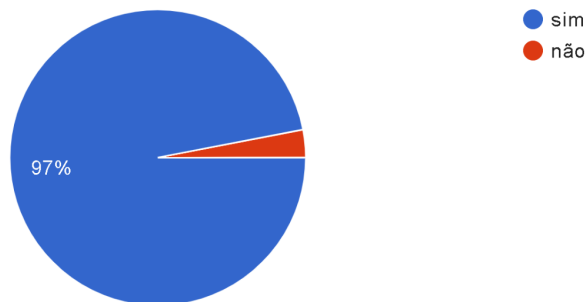


Fonte: Elaborado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Itanhaém-SP

- A questão número 12 (gráfico 12) contempla se faz sentido ter um projeto de educação patrimonial em nossa rede de ensino e obtivemos 97% dos respondentes alegando ter sentido e ser necessário um projeto para este fim. Já 3% não revelam tal necessidade, o que é um fator também para considerarmos na prática e nos estudos de EPA.

Gráfico 12: Para você, professor/gestor, faz sentido um projeto de educação patrimonial em nossa rede de ensino?

Para você, professor/gestor, faz sentido um projeto de educação patrimonial em nossa rede de ensino?
395 respostas



Fonte: Elaborado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Itanhaém-SP

→ Finalizamos esse bloco de respostas sobre a Educação Patrimonial coletando informações às duas questões:

Você conhece alguma pessoa de destaque cultural, artístico que marca ou marcou a história do seu bairro? Cite o(s) nome(s) e o que representa(m).

Em sua comunidade, há praças, ruas e avenidas com nome de pessoas que foram importantes para a história local? Cite.

Obtivemos resultados importantes sobre o conhecimento que os professores e gestores apresentam sobre as personalidades de seus bairros, a saber:

- Grande parte das respostas obtidas alegam não terem conhecimento. Das 395 respostas, 95 pessoas alegam não conhecer e afirmam, em alguns casos, o motivo de não residirem em Itanhaém. No entanto, surgem personalidades, como: Benedito Calixto, Ernesto e Bruno Zwarg, Bifulco, Emidio de Sousa, Sr. Orlando, Mariana Godoy, Ator Thiago Tambuque, Benedita Bate Cuia, Evelyn Vidal, Zulmira Gatto, Pintores da Cidade (Alfredo Volpi, Romero Britto), Bandas da Cidade, Odinei Ribeiro, Nãna da Brinquedoteca, Luiz Carlos Ricardo, Mestre Capoeira Gentil, Miguel Louco, Nossa Senhora da Conceição, Professora Fátima Cristina Pires, Pescador Paulo Pica-Pau, Sabiá, Leonildo Caravati, Noêmia Salles, Professora e escritora Cely Spina, Francisco Marques (sopa que originou o nome

da rua onde reside), Viana junior (Apolônio de A praça é nossa) e Dona Santa, proprietária da Tamancaria Cacique.

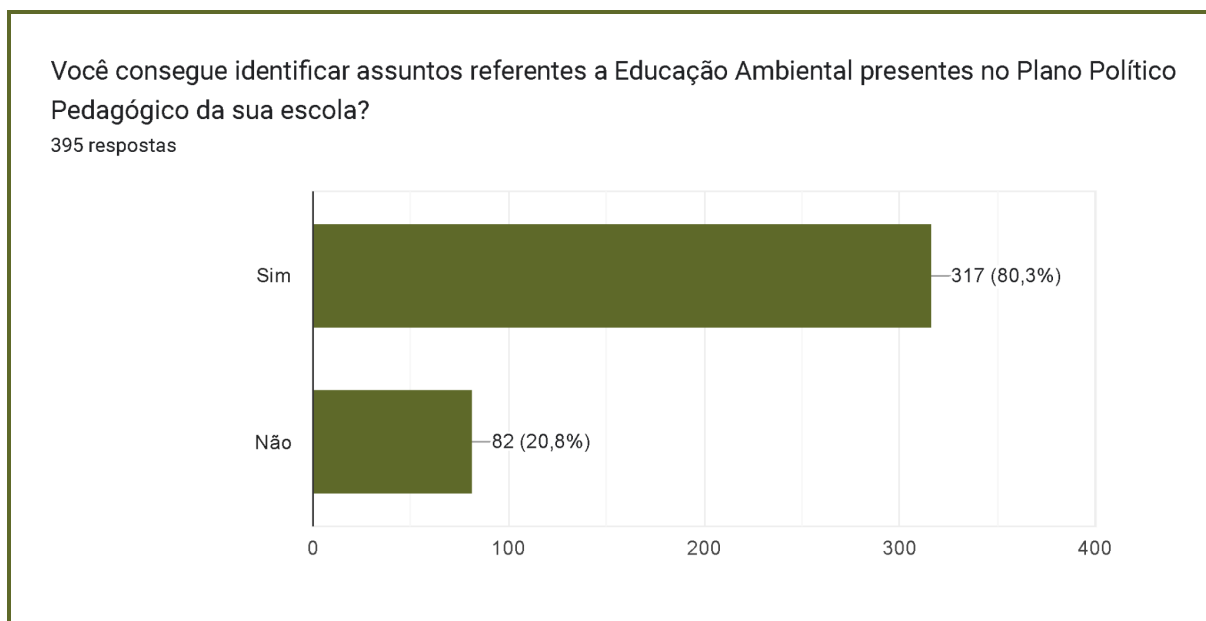
- Quando menciona-se sobre nomes de ruas e praças de onde residem, 186 respostas salientam não conhecerem ou não residirem no município de Itanhaém. Todavia, os professores citaram as seguintes que são conhecidas: Praça Benedito Calixto, Praça Harry Forssell, Praça Angelo Guerra, Emídio de Sousa, Avenida Condessa de Vimieiros, Praça 1º de Maio, Bernardino de Souza Pereira (nome de escola), destacou -se nas artes, Av. Pe. Leonardo Nunes, Clara Martins Zwarg, Rua Rogê Ferreira, Praça Ibrahim, Hanna Barchin, Praça Áureo Nozolino, no Balneário Tupi, Rua Jorge Rossmann, Av. Rui Barbosa, Lilian Aparecida Borges Prado, Zuleica Barros, Oscar Pereira da Silva, Eliseu Visconti, Rodolfo Amoedo, Victor Meirelles, Rua Leopoldo Diz, Av. Padre Anchieta, no Balneário Tupi, Praça dos Trabalhadores, Ana Clarice Cordeiro de Melo, Av. Padre João Daniel, Mustafá Abbasi, Ana Clarice Cordeiro de Melo, Arnaldo Ferazo, Gonçalves Monteiro, Ernesto, Praça Carlos Botelho, Rua Expedicionário e “no bairro da minha escola (Maria Patrocina) tem uma rua em homenagem ao irmão Mamelto da Silva França . Ele foi importante na implementação da Ong Criando Laços, que atende às crianças carentes daquela comunidade”. SIC

C) Questões relacionadas ao patrimônio ambiental:

O último Bloco de questões refere-se ao conhecimento dos professores e gestores sobre o patrimônio ambiental de nosso município e o cenário mapeado é o seguinte:

- Ao perguntarmos quais ambientes naturais os professores conhecem, temos como cenário: praias, mata atlântica, manguezais, rios, ilhas, cachoeiras, jundus e restinga. Em relação às fazendas conhecidas, citam Fazenda Bargieri, Caepupu, Itariru, Mambu, porém muitos não conhecem nenhuma fazenda.
- Ao falarmos sobre o projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas, 80,3% dos professores e gestores conseguem identificar assuntos de educação ambiental nos projetos das suas unidades escolares, conforme demonstra o gráfico 13.

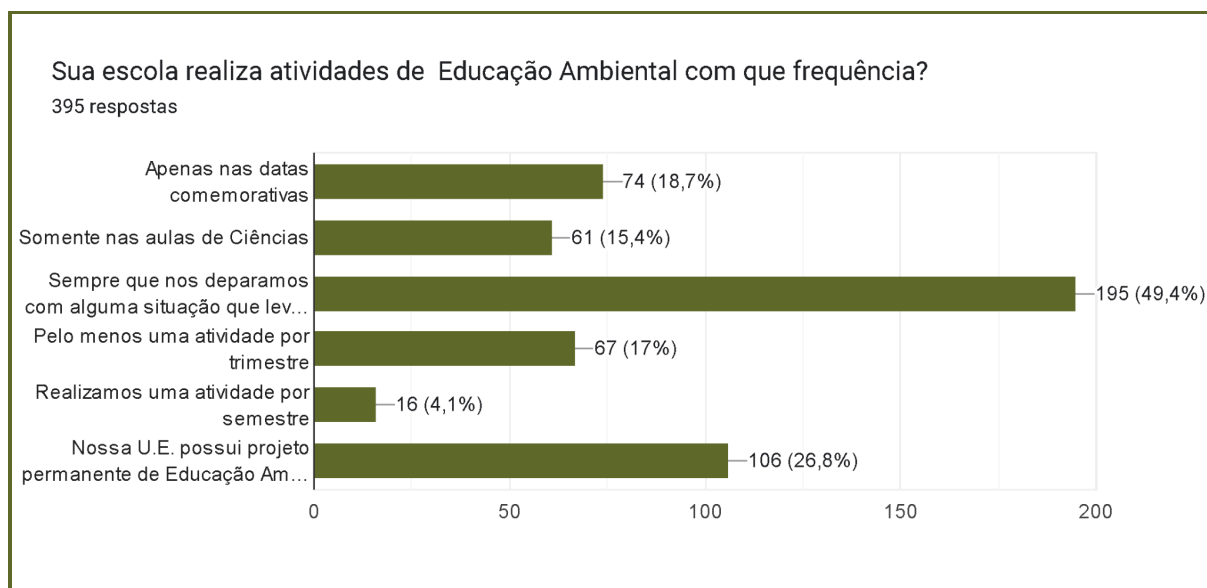
Gráfico 13: Você consegue identificar assuntos referentes à Educação Ambiental presentes no projeto Político Pedagógico de sua escola?



Fonte: Elaborado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Itanhaém-SP

→ Quanto ao trabalho com Educação Ambiental nas escolas, há ênfase em situações quando surgem ou em datas, e por professores específicos. Apenas 26% dos respondentes acusam que a escola tem projeto permanente de Educação Ambiental, sendo esse indicador importante para a oferta da Educação patrimonial no município.

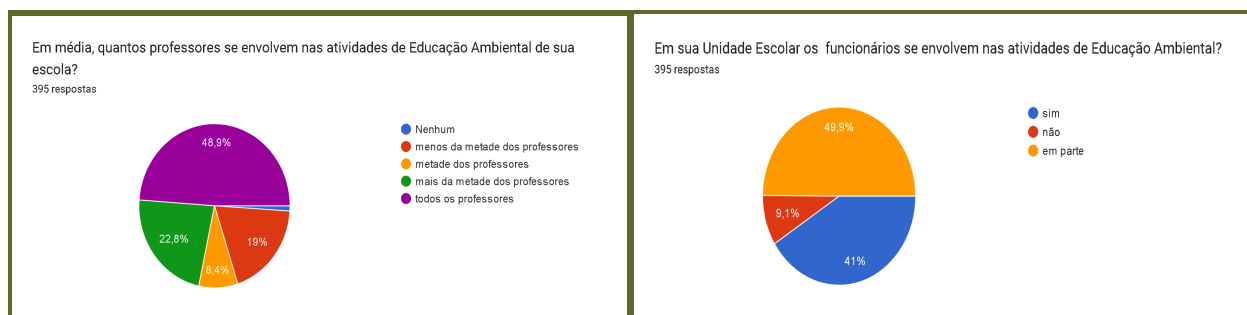
Gráfico 14: Sua escola realiza atividades de Educação Ambiental com frequência?



Fonte: Elaborado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Itanhaém-SP

→ Também mapeamos que há o envolvimento de muitos professores com a educação patrimonial, no entanto, menos que 50% dos funcionários se envolvem com essa questão, fomentando a necessidade de se pensar num trabalho de Educação patrimonial em território e nos bairros, de forma abrangente.

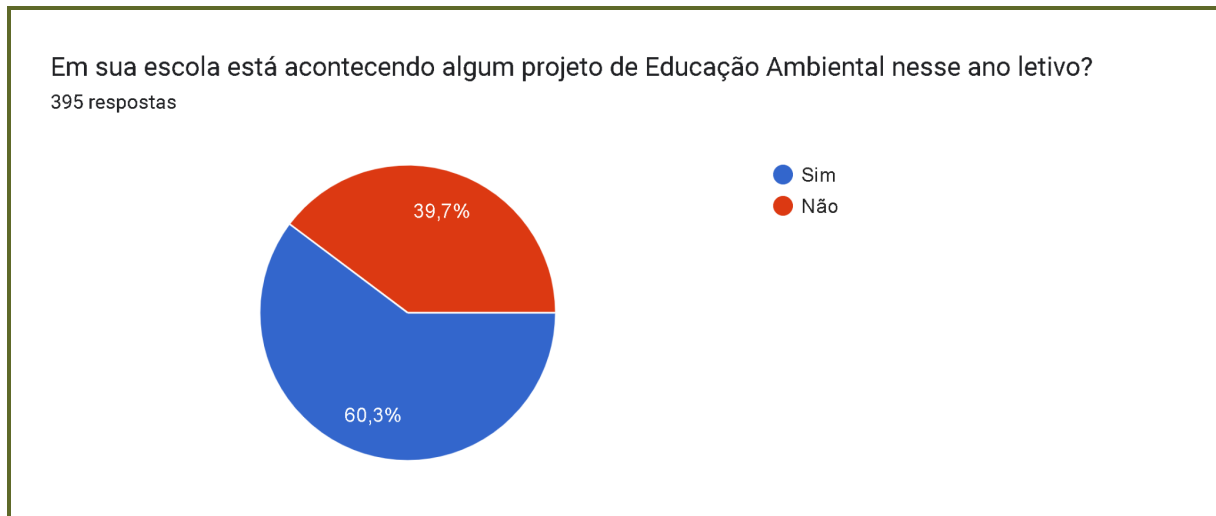
Gráficos 15 e 16: envolvimento de professores e funcionários com atividades de Educação Ambiental



Fonte: Elaborado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Itanhaém-SP

→ Tal necessidade é reforçada quando mapeamos as escolas que realizam projetos de Educação Ambiental e 60,3% assim o fazem. 39,7% não apresentam projetos amplos e institucionais em suas escolas, revelando a necessidade de ampliarmos esse olhar.

Gráfico 17: Em sua escola está acontecendo algum projeto de educação ambiental nesse ano letivo?



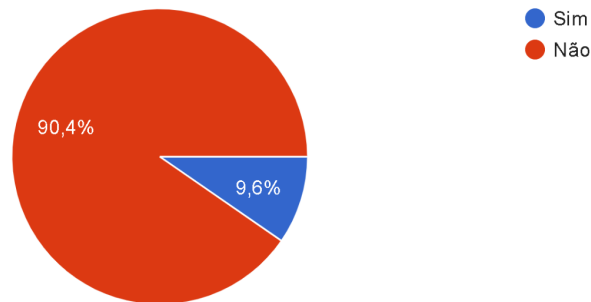
Fonte: Elaborado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Itanhaém-SP

- Ao ampliarmos nosso olhar para a realização dos projetos nos bairros, temos o mapa seguinte: 90,4% não tem conhecimento de projetos que acontecem nos bairros e há temas que são elencados como importantes para esse trabalho: água, lixo e reciclagem, consumo consciente e sustentabilidade, horta, compostagem e mudanças climáticas. Vide gráficos 18 e 19 que salientam esse cenário.

Gráfico 18: Você tem conhecimento de algum projeto relacionado ao meio ambiente acontecendo em seu bairro?

Você tem conhecimento de algum projeto relacionado ao meio ambiente que esteja acontecendo em seu bairro?

395 respostas

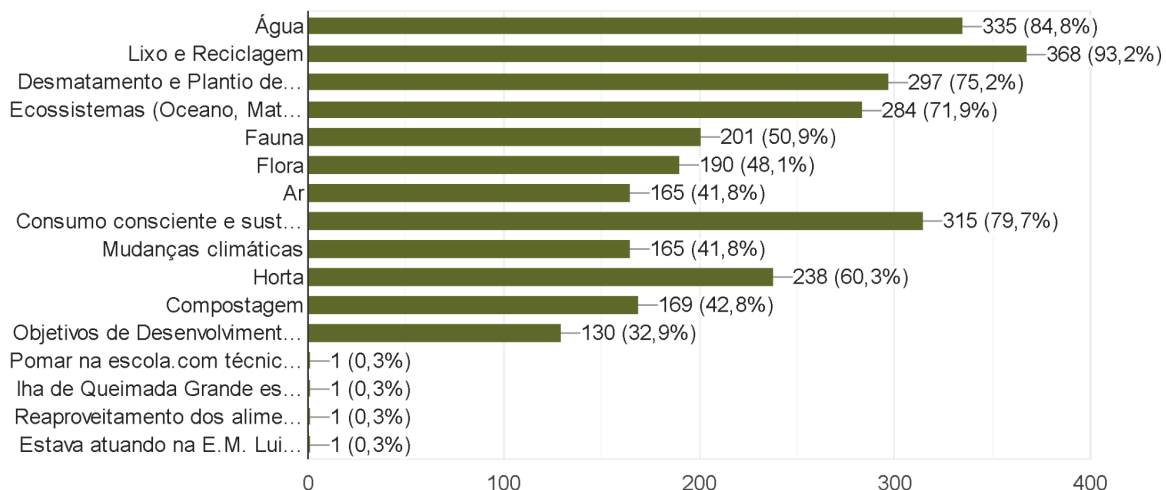


Fonte: Elaborado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Itanhaém-SP

Gráfico 19: Quais temas relacionados ao meio ambiente você entende que devem ser trabalhados em sua comunidade?

Quais temas relacionados ao Meio Ambiente você entende que devem ser trabalhados em sua comunidade?

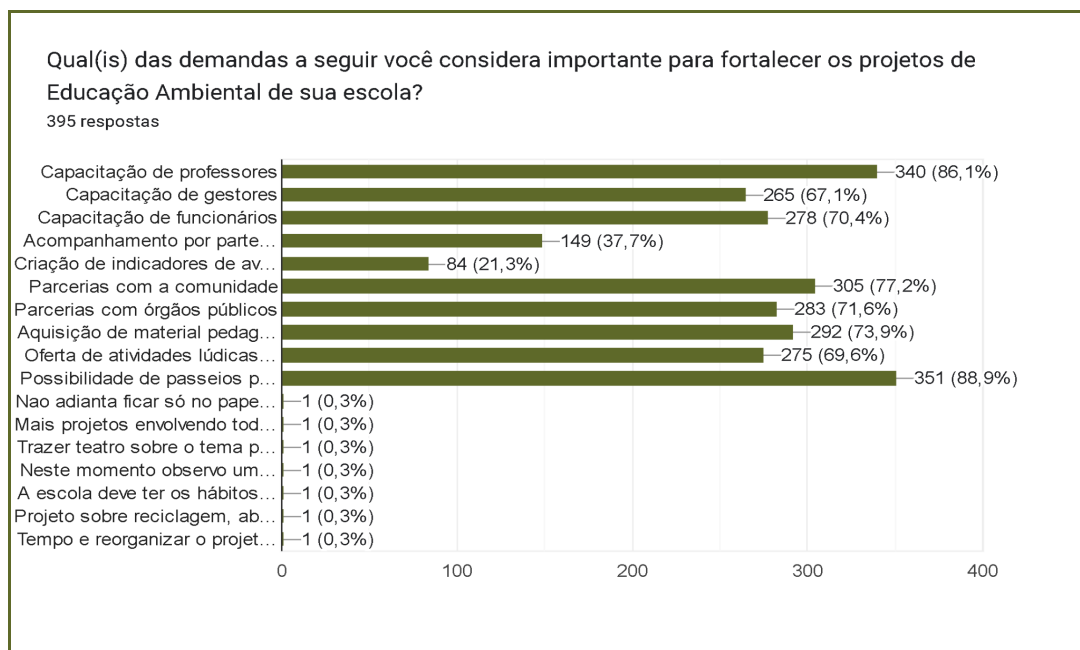
395 respostas



Fonte: Elaborado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Itanhaém-SP

→ Verificamos no mapeamento sobre a importância do engajamento para um projeto de Educação Ambiental na rede, e os resultados apontam para a necessidade de capacitação de gestores, funcionários e professores, além de trabalhos junto à parte prática, Conforme aponta-nos o gráfico 20:

Gráfico 20: Quais demandas a seguir você considera importantes para fortalecer os projetos de educação ambiental de sua escola?



Fonte: Elaborado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Itanhaém-SP

Finalizamos a pesquisa perguntando aos docentes e gestores se faz sentido ter um Projeto de Educação Patrimonial e Ambiental no município e 99,9% asseguram ser importantes por razões explícitas na própria pesquisa: não conhecerem o município, residirem fora, com a finalidade de trabalhar a noção de pertencimento e cuidado etc.

Parte 2) RESULTADOS DE PESQUISA COM PAIS E RESPONSÁVEIS SOBRE PERTENCIMENTO COM O TERRITÓRIO QUE OCUPA:

Os formulários de respostas da Educação Patrimonial e Ambiental foram finalizados e se trata de uma das ações para levantamento de dados e propostas de ações para que a comunidade escolar seja reconhecida e inserida nos contextos sociais e sentirem-se pertencentes ao local em que vivem, a fim de promover mudanças significativas em sua relação com o patrimônio e cultura locais, levando em consideração as diversas formas de ser, pertencer e contribuir.

Destacamos alguns pontos interessantes da pesquisa, tais como:

- Mais de 70% dos respondentes não nasceu em Itanhaém, contudo, a maioria reside na cidade há mais de 10 anos;
- Metade da pessoas que responderam consideram não conhecer ou conhecer em parte o patrimônio histórico cultural e ambiental local;
- Sobre os patrimônios histórico, ambiental e cultural, a maior parte dos respondentes elenca os seguintes pontos, na ordem de maior conhecimento: Estátua Mulheres de Areia, Festa do Divino, Procissão de Nossa Senhora da Conceição e Cama de Anchieta;
- Em todos os territórios, mais de 60% dos respondentes, não conhecem a história do nome da escola de seus filhos. Esse aspecto nos remete ao ponto de que em Nosso Currículo Educaita, bem como na BNCC , há a necessidade de um olhar para seu bairro em diálogo com a escola.
- Em todos os territórios foi apontado que a comunidade não conhece os projetos de patrimônio ambiental, sendo necessária uma ação de diálogo e comunicação entre escola e território com planejamento específico.
- Cerca de 65% dos respondentes se consideram caiçaras. Apenas em dois territórios, pelo menos, 50% dos munícipes respondentes não se consideram caiçaras, revelando que um trabalho de Educação patrimonial e de pertencimento pode ser importante para a população de nosso município.

Abaixo, há o link com as pesquisas na íntegra:

Respostas das pesquisas de acordo com os territórios:	
Território 1- Região Belas Artes (Bernardino, Carlos Augusto, Lídia Martha e Maria Graciete, creche Felipe Lobo) 355 respostas	Link para acessar a pesquisa: Território 1 - Respostas
Território 2 - Região Centro (Leonor, Lions Clube e Silvia Marasca, creche São José, creche Joana Maria) 456 respostas	Link para acessar a pesquisa: Território 2 - Respostas
Território 3 - Região Gaivota (José Teixeira, Olga Lopes, Osmar Rodrigues, Walter Arduini, creche Mário Ginosa) 341 respostas	Link para acessar a pesquisa: Território 3 - Respostas
Território 4 - Região Suarão (Dalva Dati, Maria da Conceição Carvalho, Ignez Martins e Divani Maria, creche Nádia Rezek, creche Jeanette) 195 respostas	Link para acessar a pesquisa: Território 4 - Respostas
Território 5 - Região Savoy (Ana Cândida, Lilian Aparecida, Maria Patrocina e Gioconda Fagá, creche Carlos Mayer) 278 respostas	Link para acessar a pesquisa: Território 5 - Respostas
Território 6 - Região Sion/Nova Itanhaém (Maria Aparecida Amêndola, Maria do Carmo, Luiz Gonzaga, Maria das Graças e Tia Pombinha) 231 respostas	Link para acessar a pesquisa: Território 6 - Respostas
Território 7 - Região Bopiranga/Cibratel (Benedita Matias, Filomena Dias, Maria da Conceição Luz e Maria da Penha)	Link para acessar a pesquisa: Território 7 - Respostas

220 respostas	
Território 8 - Região Guapiranga (Noêmia Salles, Neusa Pinto, Nildemar e Elga Reis) 123 respostas	Link para acessar a pesquisa: Território 8 - Respostas
Território 9 - Região Umuarama (Célia Marina, Pedrina Pompeu, Diva do Carmo, Maria Cristina e Zuleica Barros, Creche Luz da Vida) 353 respostas	Link para acessar a pesquisa: Território 9 - Respostas
Território 10 - Região Oásis (Edson Baptista, Harry Forssell, Itailde, Eugênia Pitta e Shirley Mariano) 141 respostas	Link para acessar a pesquisa: Território 10 - Respostas

3. Plano de Ação da Educação Patrimonial e Ambiental de Itanhaém-EPA

3.1. Justificativa

Tendo em vista a importância dos professores, gestores, alunos e comunidades conhecerem seus territórios e a cidade de Itanhaém, faz-se necessário proporcionar estudos relacionados à educação patrimonial e ambiental, cujo objetivo é sensibilizar e estruturar um planejamento educacional que contemple a preservação da memória, a criação de uma consciência de pertencimento e de valorização cultural e ambiental.

3.2. OBJETIVO GERAL

Criar condições para que os alunos, professores, gestores e comunidades da rede municipal de ensino de Itanhaém conheçam a História e o patrimônio ambiental e cultural do seu município e possam desenvolver, em suas atividades, articulações entre o conhecimento histórico e as questões relacionadas à cultura e à preservação.

3.3. MISSÃO

Promover um amplo senso de pertencimento da comunidade aos seus territórios numa perspectiva inclusiva, cidadã e sustentável, levando-a à compreensão do universo sociocultural e ambiental e da trajetória histórico- temporal em que está inserida.

3.4. Valores Institucionais do EPA

Valorizar e respeitar o processo de preservação dos patrimônios ambiental e cultural, fortalecendo a identidade da população, garantindo o direito à aquisição da memória e a contribuição do desenvolvimento da cidade de forma responsável, inovadora e colaborativa.

3.5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A partir dos resultados dos diagnósticos levantados, consideramos como eixo dos trabalhos de EPA os seguintes objetivos estratégicos:

- 1) Envolver a comunidade escolar no reconhecimento, na valorização e na preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Ambiental.
- 2) Fortalecer o sentimento de pertencimento da comunidade escolar à cidade a partir da valorização do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental de Itanhaém.
- 3) Desenvolver o senso crítico dos alunos e fomentar sua participação como agentes transformadores do espaço.
- 4) Difundir a Educação Patrimonial e Ambiental como um instrumento de “alfabetização de cidadania global”

3.6- Estratégias

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: Envolver a comunidade escolar no reconhecimento, na valorização e na preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Ambiental.	
Estratégia 1	Chamando a comunidade escolar para atuar coletivamente no mapeamento das Referências Culturais e Patrimônio Ambiental do município de Itanhaém.
Meta 1	Meta 1: Realizar o mapeamento de referências culturais e ambientais dos 10 territórios da rede municipal de Itanhaém com a participação da comunidade escolar até dezembro de 2023.
Ações da Meta 1	<p>Ação 1: Solicitar do comitê gestor do Plano Itanhaém Cidade Educadora os resultados do inventário para a partir dele realizar o mapeamento. Responsável: Coordenador do EPA</p> <p>Ação 2: Fazer constar as ações do inventário participativo para o mapeamento das referências culturais e ambientais nos PPPs de todas as escolas até dezembro 2022 para aplicação no ano letivo de 2023 - Responsável: Coordenador do EPA</p> <p>Ação 3: Continuamente fazer constar o mapeamento de referências culturais e ambientais nos planejamentos de todas as escolas - Responsável: Coordenador ligado aos diretores.</p> <p>Ação 4: Realizar uma oficina para todos os territórios educativos formando diretores, coordenadores e professores sobre a base do EPA e a metodologia do inventário participativo. Prazo: Até abril de 2023. Responsável: Diretoria Pedagógica.</p>
Meta 2	Meta 2: Todas as escolas conhecerem a história da cidade e suas tradições e festejos através de atividades voltadas para as diversas linguagens: redação, desenho, teatro, colagem, músicas, publicações, vídeos, etc.
Ações da Meta 2	Ação 1: Organizar anualmente atividades voltadas ao EPA (como: Concursos, Mostras e demais linguagens) para o conhecimento das tradições e festejos. Prazo: até março de todos os anos apresentar o regulamento e abrir as inscrições. Junho encerra as inscrições. Julho: avaliação dos participantes. Agosto: apresentação dos resultados.
Estratégia 2	Realizando projetos voltados para a EPA em parceria com a comunidade escolar.
Meta 1	Meta 1: Capacitar professores e gestores para a Educação Patrimonial e Ambiental (EPA)

<p>Ações da Meta 1</p>	<p>Ação 1: Capacitar professores sobre a importância do patrimônio ambiental e cultural (Conceitos relativos ao patrimônio; apropriação do conhecimento por meio da vivência; visitas orientadas aos espaços culturais e naturais do município). Responsável: Diretoria Pedagógica.</p> <p>Ação 2: Oportunizar vivências monitoradas de roteiros para o conhecimento da história, cultura e meio ambiente, denominadas “os encantos do meu lugar”. Responsável: Diretoria Pedagógica e Departamento da Cultura.</p> <p>Ação 3: Propor atividades formativas norteadas pelas metodologias ativas pela Educação Patrimonial e Ambiental (EPA) fazendo com que nossas alunas e alunos, por meio do conhecimento de seu território, tomem consciência da presença da cultura caiçara e do ambiente como formas de preservação. Responsável: Diretoria Pedagógica.</p> <p>Ação 4: Elaborar materiais de pesquisa e suporte para o conhecimento do patrimônio ambiental, cultural e histórico do município. Responsável: Diretoria Pedagógica e Departamento da Cultura.</p>
<p>Meta 2</p>	<p>Meta 2: Constar no PPP das escolas um projeto institucional que trabalhe a EPA</p>
<p>Ações da Meta 2</p>	<p>Ação 1: Realizar a transposição didática das oficinas vivenciadas para o desenvolvimento das habilidades e objetivos de aprendizagem propostos no Currículo Educaita. Responsável: Diretoria Pedagógica e Assessoria de Gestão e Planejamento Educacional</p>

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2: Fortalecer o sentimento de pertencimento da comunidade escolar a partir da valorização dos Patrimônios Histórico, Cultural e Ambiental de Itanhaém.

Estratégia 1	Conhecendo o repertório cultural, histórico e ambiental do território.
Meta 1	Meta 1: Prever anualmente em todas as atividades em que a comunidade escolar é convidada a participar, um momento de interação sobre as manifestações culturais, os ambientes naturais e os povos tradicionais. Responsável: Diretoria Pedagógica e escolas Municipais.
Ações da Meta 1	<p>Ação 1: Orientar os profissionais da educação (assessores pedagógicos e docentes) a utilizarem a pesquisa como metodologia para o conhecimento da história, da cultura e do meio ambiente como fontes oficiais e das narrativas de seus respectivos territórios. Prazo: Contínuo. Responsável: Departamento Pedagógico.</p> <p>Ação 2: Formar os assessores pedagógicos para que esses multipliquem junto aos professores e estes dentro de sala de aula a metodologia de criação de mapas afetivos. Responsável: Diretoria Pedagógica</p> <p>Prazos: Até setembro de todos os anos. Responsável: Departamento Pedagógico.</p> <p>Ação 3: Construir um mapa afetivo considerando as especificidades do público para conectar os alunos e comunidade com o espaço escolar e seu entorno. Prazo: Até 3 meses após o encontro formativo. Responsável: Professores</p>

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3: Desenvolver o senso crítico dos alunos e fomentar sua participação como agentes transformadores do espaço.	
Estratégia 1	Criando espaços de diálogos e atividades com foco na Educação Patrimonial e Ambiental para a garantia da participação dos educandos de todas as etapas considerando os princípios de equidade e inclusão.
Meta 1	Criar anualmente Conselhos Mirins nas escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais.
Ações da Meta 1	<p>Ação 1: Fazer constar nos PPPs de 2023 das escolas de educação infantil e anos iniciais a criação de conselhos mirins conforme orientação do Plano Municipal de Primeira Infância. Responsável: Diretoria Pedagógica e Escolas de Educação Infantil.</p> <p>Ação 2: Sempre no primeiro trimestre de cada ano promover o encontro formativo com o envolvimento dos supervisores, assessores de orientação educacional, diretores e assessores pedagógicos. Responsável: Diretorias Pedagógica e Administrativa, Assessoria de gestão e Planejamento Educacional</p> <p>Ação 3: Incluir pelo menos uma vez nos encontros da Escala de Avaliação de Ambientes da Primeira Infância EAPI, avaliação específica das atividades dos conselhos mirins. Responsável: Diretoria Pedagógica e Assessores da Educação Infantil.</p>
Meta 2	Fomentar semestralmente as atividades dos Grêmios Escolares já instituídos nas escolas de Ensino Fundamental - Anos Finais
Ações meta 2	<p>Ação 1: Realizar ao longo do primeiro trimestre um encontro com os Grêmios a fim de apresentar o Plano EPA e pactuar ações comuns. Responsável: Diretoria Pedagógica e Assessores dos Anos Finais das escolas.</p> <p>Ação 2: Definir no primeiro trimestre um cronograma de atividades dos grêmios a partir da identificação dos desafios/potencialidades do território. Responsável: Diretoria Pedagógica e Assessores dos Anos Finais das escolas.</p>
Estratégia 2	Fomentar as atividades dos Grêmios Escolares já instituídos nas escolas de Ensino Fundamental - Anos Finais.
Meta 1	Promover espaços dialógicos através da escuta dos alunos sobre o Patrimônio cultural, histórico e ambiental e seu entorno, na perspectiva transdisciplinar.

Ações meta 1	<p>Ação 1: Observar a partir das narrativas os aspectos positivos e os pontos que merecem atenção, propiciando o posicionamento dos alunos e a busca de propostas e soluções. Responsável: Diretoria Pedagógica e Assessores dos Anos Finais das escolas.</p> <p>Ação 2: Orientar as atividades de escuta dialógica dos alunos e organizar a documentação pedagógica inerente ao processo. Responsável: Diretoria Pedagógica e Assessores dos Anos Finais das escolas.</p>
--------------	--

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4: Difundir a Educação Patrimonial e Ambiental como um instrumento de alfabetização de cidadania global.	
Estratégia 1	Implantando um Plano de Educomunicação para a divulgação dos trabalhos desenvolvidos por alunos, professores e unidades escolares.
Meta 1	Meta 1: Utilizar cotidianamente as ferramentas digitais disponíveis e demais instrumentos para a divulgação dos projetos vivenciados em seus entornos.
Ações da Meta 1	<p>Ação 1: Criar no prazo de seis meses espaço de interação no site da secretaria de educação, cultura e esportes. Responsável: Diretorias Pedagógica e Administrativa e Tecnologia Educacional.</p> <p>Ação 2: Fazer constar dentro do Plano de Educomunicação atividades interativas com frequência semestral em que as unidades escolares são convidadas a enviar material sobre patrimônio e ambiente no seu território com base no mapeamento. Responsável: Diretoria Pedagógica</p> <p>Ação 3: Desenvolver atividades voltadas para a construção do conhecimento e autoria, por meio de rádios, jornais, podcasts, fanzines, blogs, produções textuais, mostras virtuais, documentários, games, etc, para divulgação dos estudos desenvolvidos pelos alunos. Responsável: Diretoria Pedagógica</p>
Estratégia 2	Criando intercâmbios virtuais e/ou presenciais entre os territórios para a troca de saberes e vivências do EPA.
Meta 1	Realizar anualmente um fórum por território com o objetivo de reconhecer e difundir o conhecimento adquirido no inventário participativo do Patrimônio Cultural e Ambiental.
Ações da Meta 1	<p>Ação 1: Elaborar ao longo do primeiro semestre documento norteador do Fórum a fim de orientar as várias etapas e cronograma de realização. Responsável: Diretoria Pedagógica</p> <p>Ação 2: Instituir, assim que concluído o projeto, um comitê organizador do Fórum com composição da Secretaria e um integrante de cada território. Responsável: Diretoria Pedagógica e Diretoria Administrativa.</p> <p>Ação 3: Articular com os organizadores do Fórum Municipal de Educação para cada edição as possibilidades de intersecção temáticas e territoriais. Responsável: Diretoria</p>

	<p>Pedagógica</p>
--	-------------------

	<p>Ação 4: Avaliar os resultados ao final de cada edição do Fórum e garantir que esse documento seja de conhecimento de todos os envolvidos e que possa fazer indicativos para as edições futuras. Responsável: Diretoria Pedagógica e Diretoria Administrativa.</p>
--	--

3.7.AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DO PLANO EPA

O Plano de Educação Patrimonial e Ambiental- EPA será avaliado e monitorado por equipe específica, ora designada pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, mediante a solicitação de Portaria para a Secretaria de Administração do Município.

A Secretaria de Educação, Cultura e Esportes irá emitir relatórios anuais sobre as atividades desenvolvidas pelo epa, com indicadores e metas alcançadas.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ronaldo Antonio. **A agricultura tradicional Guarani**. 2015. In Guardiões do Milho, s/d. Disponível em <<https://historiaeculturaguarani.org/os-guardioes-do-milho/>>

BRANCO, Alice. **Cultura Caiçara: Resgate de um Povo**. Peruíbe: Etecê, 2005.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

CALIXTO, Benedicto. A Vila de Itanhaém: segunda povoação fundada por Martim Affonso de Souza. Santos: Typografia “Diário de Santos”, 1895. Disponível em <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/6726>>

CARVALHO, Moacyr Ribeiro. **Dicionário Tupi Antigo Português**. Salvador, 1987.

_____. **Currículo Paulista**. São Paulo: SEE-SP/UNDIME-SP, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados populacionais de Itanhaém. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/itanhaem/panorama>

ITANHAÉM. **Currículo Educaita. Caderno Introdutório**. SECE, 2023.

_____. **Currículo Educaita. Caderno Educação Infantil**. SECE, 2023.

_____. **Currículo Educaita. Caderno Ensino Fundamental**. SECE, 2023.

_____. **Currículo Educaita. Caderno EJA - Educação de Jovens e Adultos**. SECE, 2023.

_____. **Lei 1550/1989**. Cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente - COMDEMA. Itanhaém, 1989.

_____. Atlas ambiental do município de Itanhaém: Itanhaém, 2012. Disponível em: <https://www.itanhaem.sp.gov.br/atlasambiental/>

_____. **Segunda cidade mais antiga do país, Itanhaém comemora 480 anos de fundação.** Boletim Oficial, 2012. Disponível em <https://www.itanhaem.sp.gov.br/noticias/2012/abril/segunda_cidade_mais_antiga_pais_itanhaem_comemora_480anos_fundacao.html#:~:text=H%C3%A1%20duas%20vers%C3%B5es%20para%20significado,pedras%2C%20nas%20praias%20do%20Munic%C3%ADpio>

_____. **Lei 3928/2014.** Proclama São José de Anchieta co-Padroeiro da Cidade de Itanhaém. Itanhaém, 2014. Disponível em <<https://www.itanhaem.sp.gov.br/legislacao-municipal/anexos/Lei-3928.doc>>

_____. **Lei 4.041/2015.** Institui a Política Municipal de Educação Ambiental. Disponível em: <<https://www.itanhaem.sp.gov.br/legislacao-municipal/anexos/Lei-4041.doc>>

_____. **Lei No 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>

_____. **Resolução SPMA 01/2016.** Aprova a Lista de Ocorrência de Fauna Silvestre do município de Itanhaém. Disponível em: <<https://www2.itanhaem.sp.gov.br/secretarias/planejamento-e-meio-ambiente/res-spm-a2/RESOLU%C3%87%C3%83O%20SPMA%20N%C2%BA%2001-16%20-%20LISTA%20DE%20FAUNA%20DO%20MUNIC%C3%8DPIO%20DE%20ITANHA%C3%89M.pdf>>

_____. **Decreto 3974/2020.** Aprova o Programa Municipal de Educação Ambiental. Disponível em: <<https://www.itanhaem.sp.gov.br/legislacao-municipal/anexos/Dec-3974.pdf>>

_____. 2020. Plano Municipal da Mata Atlântica. Disponível em: <https://www2.itanhaem.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/PLANO%20MUNICIPAL%20DA%20MATA%20ATL%C3%82NTICA_2020.pdf>

NAVARRO, Eduardo de Almeida. Nomes de origem indígena dos municípios paulistas: uma classificação. Estudos Linguísticos, v.50, n.02, 2021. Disponível <<https://drive.google.com/drive/folders/1f-rgLgp0xnv4HYb0UPymMKTklwIPKh4F>>

OLIVEIRA, Cecília Helena de Sales. Memória, historiografia e política: a independência do Brasil, 200 anos depois. **Estudos Avançados**, n.36, 2022. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ea/a/kNNsZJ54jRkszXwRyYZPzrw/?format=pdf&lang=pt>>

SÃO PAULO (Estado). **Lei 13881/2009**. Inclui no Calendário Turístico do Estado a Festa do Divino Espírito Santo de Itanhaém, que se realiza, anualmente, no Dia de Pentecostes, naquele Município. São Paulo: Diário Oficial, p. 6, 2009.

Tiago Rodrigues Cervantes
Prefeito

Márcia Galdino Alves
Secretária da Educação, Cultura e Esportes

Maria Cecilia Cardoso Tecedor
Diretora do Departamento de Ensino

Volnei da Silva
Diretor do Departamento Administrativo

Assessoria de Gestão e Planejamento Educacional

Alexandre Antonio Matenauer
Daniela Horvath Mucci
Eliane Menezes Santos
Luci Cristina Zanella Baena Fernandes Charif
Maria Berenice Azevedo de Oliveira

Equipe técnico-pedagógica da Secretaria da Educação, Cultura e Esportes

Aline de Souza Ricardo Carreira
André da Costa Lopes
Ana Carolina Mendes Peres
Ana Mara Luz
Angelica de Souza Silva Antonio
Claudia Santos Alves de Almeida
Chirley Aparecida da Silva Ramos
Chymenes Monalisa Braziliano Oliveira
Chrystina Magalhães Gomes Sagres
Denise Rossman Dominiske
Elaine Cristina Campos Lima
Erica Jorge Carneiro
Estela Oliveira Picon da Silva
Fabiana Zanardi Freitas
Fabiula Carvalheiro Berti
Fabiula Jeanice Schreiner
Fabricia Sales Cavalcante
Heleny de Freitas Santos
Jamile Gava Mariano
Josana Campos Bastos
Kleber Roberto Fernandes
Lucas Delfin Ferreira Rodrigues
Luis Cleber Martines
Karen Chaves dos Santos Ginoza
Magda Razzano Rossmann

Maria dos Anjos Azevedo
Maria Vitória Neves Frizo
Marilda Selymes Coelho
Marlene Aparecida Rosa Rodrigues
Mayra Leme Aguiar
Mylene de Almeida
Natália Carolina Antonio Garzin
Neiva Rogéria Guidolin de Angelis
Rosa Maria Silva Paiva de Souza
Roseli Dias de Oliveira Vaz da Silva
Samanta Kartanas Torres
Simone Domingos Apelian
Susana Sousa Rebelo
Ulaima Dias da Silva Serafim
Vanessa Agostinho Selymes

Equipe de Informática Educacional e Tecnologia

Anderson Costa Nunes
Andrei Mateus Maria Caldas Rocha
Laércio Carvalho de Oliveira
Mauricio Pedro Costa Silva
Willy Ulisses de Oliveira

Colaboradores Técnico-administrativos:

Joelma Carneiro Diogo
José Bonifácio de Freitas Neto
Priscilla da Silva Lira Nunes
Roseli Paquier Bertoli dos Santos

